



ENCONTRO NACIONAL DE TÉCNICOS DA CONFAGRI REÚNE MAIS DE 600 PARTICIPANTES

DESCARREGUE A VERSÃO
PARCIAL DA REVISTA



DESTAQUE

Perspetivas de Evolução do Mercado
Lácteo Europeu no Período 2024-2035

ATUALIDADE

Comissão Europeia Apresenta Visão
para a Agricultura e Alimentação

DESTAQUE

Acordo União Europeia-Chile:
O que nos dizem os números?

SOBERANIA ALIMENTAR: UM DESAFIO ESTRATÉGICO DE PORTUGAL



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Muito se tem escrito nos últimos tempos sobre a volatilidade do mundo em que vivemos. As tensões e a instabilidade geopolítica intensificam-se. O conflito entre a Ucrânia e a Rússia, a assinatura do acordo comercial com o Mercosul, as mais recentes medidas políticas norte-americanas, nomeadamente a imposição de taxas aduaneiras, colocam em risco o equilíbrio económico e social de muitos países.

Naturalmente, Portugal não fica à margem das consequências desta realidade. A instabilidade que se vive a nível global reflete-se inevitavelmente no sector agroalimentar, impactando diretamente na produção agrícola. Esta nova realidade de incerteza constante afeta a cadeia de fornecimento, dificulta o acesso a fatores de produção essenciais, impulsionando a sua especulação, e fragiliza os mercados agrícolas.

Perante este cenário global a que todos assistimos, de forma a garantir a esta-

bilidade do país, é fundamental investir e concretizar a autonomia alimentar estratégica de cada país. Nunca como hoje sentimos a urgência de acautelar o acesso e a disponibilidade de alimentos seguros e saudáveis para todos. Temos de capacitar a nossa produção de ferramentas e incentivos, para que seja capaz de produzir mais e melhor, nos produtos onde efetivamente somos competitivos. Neste contexto, as cooperativas agrícolas assumem-se cada vez mais como um importante agente mobilizador de recursos naturais e de matérias-primas, de competências, de conhecimento e de capacidade de inovação que permitem explorar o significativo potencial produtivo das explorações.

É urgente reforçar o cooperativismo enquanto garantia de um sector agrícola mais robusto e capaz de enfrentar as adversidades, e assim contribuir para a

autonomia alimentar do país. Um sector mais competitivo, assente no desenvolvimento sustentável, irá destacar a importância da agricultura enquanto atividade económica essencial para a soberania alimentar de um país, de forma comprometida e não apenas em cenários de crise.

A aposta necessária na defesa nacional não pode ser feita à custa do orçamento destinado à agricultura. Aliás, importa compreender que a aposta na segurança alimentar também é uma estratégia de defesa de um país, garantindo a sua autonomia e soberania, diminuindo a vulnerabilidade e dependência de decisões de terceiros.

Portugal precisa de assumir este salto estratégico como um compromisso para o futuro, para a sustentabilidade. A soberania alimentar tem de ser um desígnio nacional. ●

ÍNDICE

ESPAÇORURAL N.º 164

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

2025

FICHA TÉCNICA

JANEIRO/FEVEREIRO

03 EDITORIAL

IDALINO LEÃO
PRESIDENTE DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO
DA CONFAGRI



05 DESTAQUE

PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO DO MERCADO LÁCTEO EUROPEU NO PERÍODO 2024-2035

08 ATUALIDADE

COMISSÃO EUROPEIA APRESENTA VISÃO PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

12 ENTREVISTA

LACTICOOP - UNIÃO DE COOPERATIVAS DE PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MONDEGO, UCRL

16 DIVULGAÇÃO

FÓRUM DE NEGÓCIOS DA COGECA
DEBATE CADEIA DE VALOR
DAS FRUTAS E HORTÍCOLAS

18 ATUALIDADE

PORTUGAL ASSINALA O LANÇAMENTO DO ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS 2025

20 DESTAQUE

CENTENÁRIO DA LAVOURA EM MATOSINHOS CELEBRADO COM A INAUGURAÇÃO DE NOVO ARMAZÉM DA ÁGRIMA

22 TEMA DE CAPA

11º ENCONTRO NACIONAL DE TÉCNICOS CONFAGRI REÚNE MAIS DE 600 TÉCNICOS E DIRIGENTES

30 DESTAQUE

ACORDO UNIÃO EUROPEIA-CHILE: O QUE NOS DIZEM OS NÚMEROS?



33 DIVULGAÇÃO

CA SEGUROS CONQUISTA, PELO 7.º ANO CONSECUTIVO, O 1.º LUGAR NO BECX

34 ENTREVISTA

CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VAGOS

38 PROJETOS CONFAGRI

CONFAGRI DESTACA PAPEL DAS COOPERATIVAS NA DIGITALIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO PARLAMENTO EUROPEU

39 PROJETOS CONFAGRI

FÓRUM 2050 E AGRIFOODSKILLS: CAPACITAR O SECTOR AGROALIMENTAR PARA O FUTURO

40 ENTREVISTA

PLATAFORMA INOVADORA SIMPLIFICA GESTÃO AGRÍCOLA E GARANTE CONFORMIDADE LEGAL NA OBTENÇÃO DE APOIOS

42 DESTAQUE

CONFAGRI E ISA ASSINAM PROTOCOLO PIONEIRO PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO SECTOR COOPERATIVO

44 ENTREVISTA

FEIRA AGRO: INOVAÇÃO, CONHECIMENTO E OPORTUNIDADES PARA O SECTOR AGRÍCOLA

46 DIVULGAÇÃO

CONFAGRI NA LISBON FOOD AFFAIR



Como funciona o código QR?

1

Descarregue uma aplicação gratuita do leitor de QR code a partir do seu dispositivo móvel.

2

Faça scan do código QR, centrando-o no ecrã do dispositivo móvel.

3

Veja a versão parcial da Revista Espaço Rural ou dos artigos selecionados.

PROPRIEDADE, EDITOR E REDAÇÃO



CONFAGRI

CONTACTOS

Palácio Benagazil
Rua Projectada à Rua C
Aeroporto de Lisboa (Humberto Delgado)
1700-008 LISBOA
Telefone: 218 118 000
Fax: 218 118 008
E-mail: espaco.rural@confagri.pt
Site: www.confagri.pt
NIPC: 501 652 299

DIRETOR

Eng.º Nuno Serra

DIRETORA EXECUTIVA

Eng.º Aldina Fernandes

PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO

Dr. Paulo Marques

Consulte o estatuto editorial em <https://www.confagri.pt/content/uploads/2024/12/Estatuto-Editorial.pdf>

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

CEMPALAVRAS

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL[®]

CONTACTO

Avenida Almirante Reis, 114 - 2º C
1150-023 LISBOA
Telefone: 218 141 574
www.cempalavras.pt

PUBLICIDADE

Telefone: 218 141 574
E-mail: luis.morais@cempalavras.pt
Telefone: 218 118 000
E-mail: espaco.rural@confagri.pt

FOTOGRAFIA

CONFAGRI e iStock

TIRAGEM

7500 exemplares

PERIODICIDADE

Bimestral

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

Rua Quinta do Conde de Mascarenhas, 9
2820-652 Charneca da Caparica

DEPÓSITO LEGAL

242723/06

REGISTO

ERS 115370

PREÇO

2,75 Euros

TODAS AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTA EDIÇÃO SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS SUBSCRITORES

PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO DO MERCADO LÁCTEO EUROPEU NO PERÍODO 2024–2035

A Comissão Europeia (CE) publica regularmente as suas projeções relativas aos mercados agrícolas europeus, sendo que a última edição ocorreu no final do ano de 2024 e tem como horizonte o ano de 2035. A análise parte de um conjunto de pressupostos, sendo que existem, como é compreensível, uma série de fatores de incerteza cuja antecipação é de difícil previsão. Ainda assim, este documento apresenta considerações de relevante interesse, incluindo um capítulo de projeções para os mercados do leite e dos produtos lácteos da UE, que aqui se transcreve de forma concisa.

Essas perspetivas assumem uma evolução no sentido da sustentabilidade do sector leiteiro e uma maior segmentação do mercado, situações que podem potenciar o comércio interno e mundial de produtos lácteos europeus. As perspetivas refletem igualmente os desafios que os agricultores enfrentarão, nomeadamente o aumento das exigências ambientais e de sustentabilidade, a nível nacional e da UE, algo que contribuirá para uma menor disponibilidade de matéria-prima a médio prazo. Para fazer face a estes desafios, prevê-se uma transição gradual para produtos lácteos de maior valor acrescentado na carteira de exportação da UE, enquanto o preço do leite ao produtor na UE deverá permanecer relativamente elevado, apoiado pela forte procura interna e mundial de gorduras lácteas.

Produção de leite da UE impactada pela diminuição do efetivo animal

As entregas de leite na UE aumentaram de forma constante na última década (+0,9%/ano) devido ao aumento da produtividade do sector. Tal proporcionou uma segurança de abastecimento da indústria leiteira da UE, preservando a sua posição de liderança no mercado mundial lácteo. A produção de leite na UE está prestes a atingir um ponto de viragem, na medida em que a quebra contínua do efetivo de vacas leiteiras já não é compensado pelo aumento da

TEXTO

FERNANDO CARDOSO

Secretário-Geral da FENALAC



produtividade animal, sendo estimada uma diminuição da produção (-0,2%/ano), assim como da disponibilidade de sólidos lácteos. As diferenças regionais no desenvolvimento da produção de leite da UE são substanciais, sendo previsível um aumento em determinados países (p.ex Polónia). Nas regiões que lideraram o crescimento da produção nos últimos anos prevê-se um decréscimo devido a constrangimentos de natureza ambiental, nomeadamente na Holanda, Bélgica e Dinamarca. A produtividade animal deverá aumentar +0,9%/ano até 2035, desacelerando, assim, para metade da taxa de crescimento verificada na última década, enquanto o efetivo leiteiro deverá sofrer uma redução de -11% até 2035 (em comparação com a média no período 2022-2024).

Produção global de leite continua a aumentar

O mercado global de laticínios continuará em expansão, com a produção global de leite a aumentar a uma taxa semelhante à da última década (+1,8%/ano). No entanto, esse crescimento será impulsionado pelos países de maior consumo de produtos lácteos, incrementando o seu grau de autossuficiência, em detrimento dos tradicionais países exportadores. A Índia e o Paquistão continuarão a ser uma potência do abastecimento global de leite e em alguns países asiáticos e do norte da África a produção também crescerá. No entanto, as capacidades de produção adicionais na África e na Ásia serão absorvidas principalmente pelos mercados domésticos e, portanto, o comércio global de laticínios continuará

a desempenhar um papel crucial para satisfazer a procura global (cerca de 8% da produção de leite é comercializada no mercado mundial). O aumento do consumo de lácteos na Ásia será, no futuro, impulsionado pela produção no Sudeste Asiático, enquanto as importações da China devem estabilizar devido ao aumento da produção interna, ao abrandamento do seu crescimento económico e ao envelhecimento da população.

UE mantém posição nos mercados mundiais de exportação

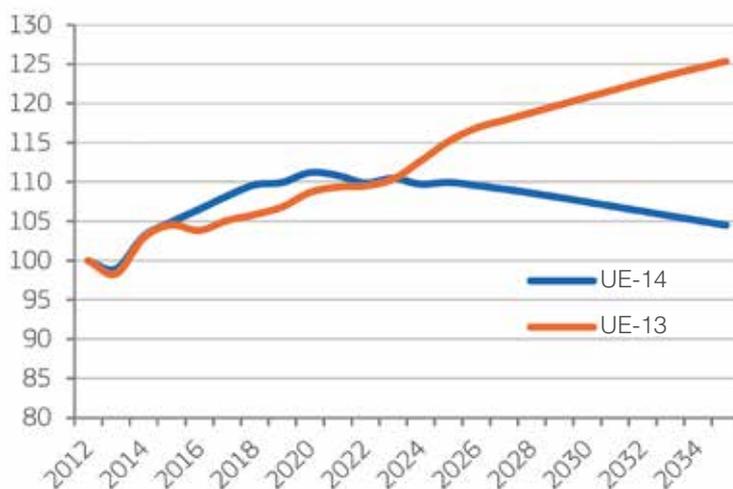
As importações globais de produtos lácteos continuarão a aumentar, mas espera-se que a taxa de crescimento abrande ligeiramente para +1,3%/ano entre 2024 e 2035 (medida em equivalentes de leite), em comparação com +1,7% na última década. A UE e a Nova Zelândia continuarão a ser os dois maiores exportadores mundiais de produtos lácteos, representando cerca de 46% das exportações mundiais até 2035 e, juntamente com os EUA, representarão cerca de 65% do mercado. Espera-se que a UE oriente a sua carteira de exportação para produtos lácteos de maior valor acrescentado. Com esta mudança, é pouco provável que os volumes de exportação da UE aumentem (-0,2%/ano até 2035), embora ainda seja possível um aumento em termos de valor (+0,4%/ano). O crescimento da produção de leite na Nova Zelândia permanece limitada, devido às restrições inerentes aos sistemas de produção baseados em pastagens e a limitações ambientais que não favorecem o aumento do efetivo animal. A produção dos EUA, a qual está sujeita a menores restrições ambientais, poderá aumentar a sua participação nas exportações globais (20% das exportações globais em 2035, em comparação com 15% em 2022-2024).

Diferenciação das importações mundiais deverá apoiar o comércio da UE

O aumento da capacidade de produção interna na China irá, provavelmente, abrandar o forte crescimento das importações verificado no passado para o leite em pó magro e inteiro. A estimada forte procura de leite em pó no Norte de África, no Médio Oriente e no Sudeste Asiático compensará apenas parcialmente esta perda. Por outro lado, as exportações de queijo, soro e manteiga podem crescer a uma taxa semelhante à da última década (+1,3%, +1,4% e +0,7% de crescimento anual).

GRÁFICO 1

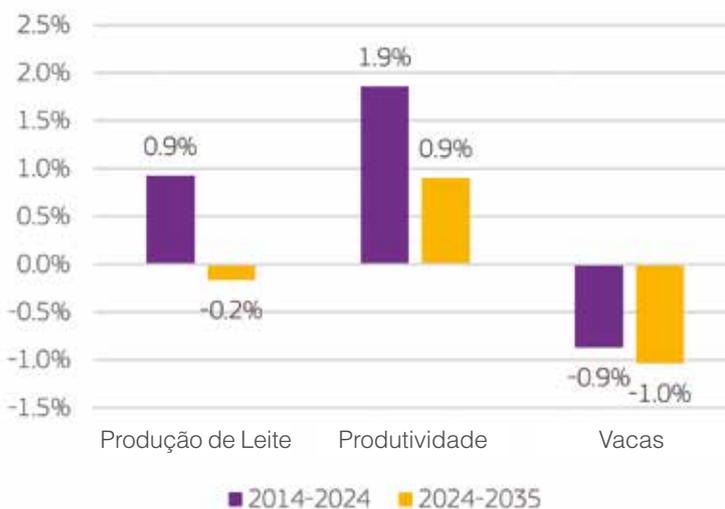
Evolução da produção de leite de vaca na UE (índice 100 = média de 2012-2014)



*UE-14 Agregado dos países que aderiram à UE antes de 2004: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Espanha e Suécia. UE-13 Agregado dos países que aderiram à UE após 2004: Bulgária, Chipre, Croácia, Chéquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Roménia, Eslováquia e Eslovénia

GRÁFICO 2

Evolução da produção de leite, produtividade e número de vacas leiteiras na UE (%)



Diminuição da disponibilidade de sólidos lácteos

O teor médio de sólidos lácteos da produção de leite da UE continuará a aumentar através da adoção de melhores estratégias de alimentação e de um ajustamento genético do efetivo (vacas leiteiras cujo leite apresenta maior teor de gordura e de proteína). No entanto, prevê-se que a taxa de crescimento da última década abrande, uma vez que já não é possível um aumento similar

nos países da UE que no passado o impulsionaram (por exemplo, Áustria, Dinamarca e Irlanda). As alterações climáticas podem aumentar a ocorrência de fenómenos meteorológicos adversos em algumas regiões, com um impacto potencialmente negativo nas pastagens e nos animais (por exemplo, através do stress térmico). O crescimento mais lento do teor de sólidos lácteos, combinado com uma redução nas entregas de leite na UE, resultará numa diminuição de 1%

GRÁFICO 3 Variação anual na utilização de determinados produtos lácteos na UE (%)



tanto na gordura e nas proteínas totais disponíveis no período de 2024 a 2035.

Queijo e soro de leite absorvem uma parcela maior dos sólidos do leite

A produção de queijo e soro absorverá cerca de 46% da produção de leite da UE até 2035, em comparação com 44% no período 2022-2024. Paralelamente, a produção de manteiga registrará crescimento limitado (+0,3%/ano) e a produção de leite em pó desnatado permanecerá estável. Prevê-se que a produção de leite em pó gordo diminua (-0,9%/ano), devido à competitividade limitada da UE nos mercados mundiais. É provável que o consumo de leite (líquido) continue a sua tendência de declínio a longo prazo, provocando uma diminuição da produção de produtos lácteos frescos.

Forte procura interna de produtos lácteos na UE

O consumo interno continuará a ser um destino de escoamento estável para a indústria leiteira da UE. O consumo per capita de produtos lácteos da UE permanecerá robusto, com um aumento anual de 2 kg per capita para os produtos analisados neste relatório. A mudança nas preferências dos consumidores continuará a afetar a procura, com mais consumidores a optarem por produtos lácteos com menor teor de gordura e açúcar ou produtos que vão ao encontro de intolerâncias alimentares (por exemplo lactose). As escolhas relacionadas com estilo de vida e a saúde serão favoráveis à procura dos produtos

fortificados (com vitaminas e minerais) e funcionais (conteúdo nutricional específico). Embora o segmento de mercado das denominadas “alternativas” à base de plantas tenha crescido constantemente, o seu impacto na procura por *commodities* lácteas será limitado.

Mercado de queijo manterá crescimento

A forte procura doméstica e o aumento da exportação serão o suporte de um novo incremento na produção de queijo da UE. O queijo continuará a ser o principal produto de exportação da indústria de laticínios da UE (+0,8%/ano nas exportações até 2035). Embora a recente inflação dos preços dos alimentos tenha abrandado um pouco o aumento do consumo de queijo na UE, o mesmo poderá ainda assim crescer +0,4%/ano. Na categoria de produtos lácteos frescos, o consumo de leite (líquido) deverá continuar o seu trajeto de declínio na próxima década. Paralelamente, o consumo de iogurte pode permanecer estável, enquanto o consumo de natas aumentará ligeiramente.

Criação de valor a partir dos derivados de soro

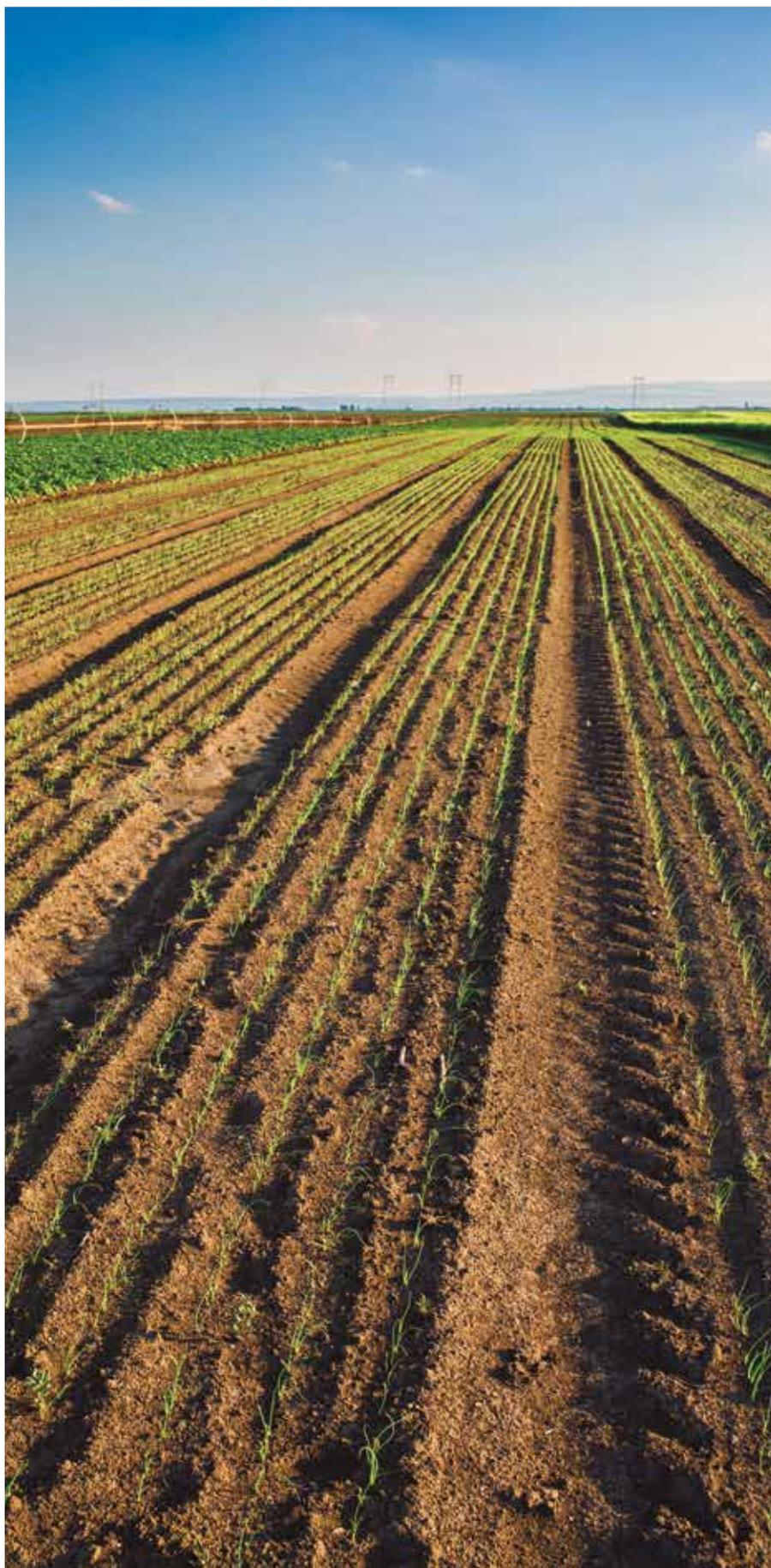
A procura global por produtos de soro de leite deverá permanecer forte, impulsionada pelo aumento da sua incorporação em alimentos e em novas linhas de produtos que abrangem funções nutricionais ou de saúde. Apoiada por esta oportunidade de exportação, a produção de soro de leite da UE poderá aumentar +0,3% /ano na próxima década, enquanto as exportações

de soro de leite da UE devem crescer +0,2%/ano durante o mesmo período. Estima-se que a produção e as exportações de leite em pó desnatado da UE permaneçam estáveis (podem mesmo aumentar ligeiramente em comparação com os níveis já elevados de 2022-24), apesar do aumento da concorrência mundial. O uso doméstico de leite em pó desnatado pode aumentar, mas a um ritmo mais tímido do que na última década (+0,4%/ano, em comparação com +1,1% no ano no passado). De um modo geral, embora se preveja que o volume total das exportações de produtos lácteos da UE diminua ligeiramente -0,2 %/ano, as exportações continuam a aumentar em valor (+0,4%/ano). Tal deve-se a uma alteração do perfil para produtos de maior valor acrescentado na carteira de exportação da UE e aos preços relativamente elevados do mercado mundial.

Preço do leite ao produtor na UE estabiliza num patamar elevado

Espera-se que o preço do leite ao produtor na UE permaneça, na próxima década, num nível superior à média da última década, mas ainda assim abaixo da alta histórica de 2021/22. Esta evolução será em grande parte impulsionada pelo efeito inflacionista, mantendo-se bastante estável em termos reais. Os preços das *commodities* lácteas podem seguir diferentes caminhos de desenvolvimento. Espera-se que os preços do queijo da UE aumentem constantemente, impulsionados pela forte procura por gordura, cuja oferta será limitada na UE. Os preços da manteiga devem diminuir ligeiramente face aos atuais níveis recorde (pode enfrentar maior concorrência de outras gorduras), mas espera-se que permaneça a um nível elevado e numa trajetória crescente até 2035. Ao mesmo tempo, os preços do leite em pó desnatado podem aumentar apenas ligeiramente, enquanto os preços do soro de leite provavelmente permanecerão estáveis. ●

Baseado em EC (2024), EU agricultural outlook, 2024-2035. European Commission, DG Agriculture and Rural Development, Brussels



COMISSÃO EUROPEIA APRESENTA VISÃO PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

A «Visão para a Agricultura e Alimentação», apresentada pelo Comissário para a Agricultura Christophe Hansen e pelo Vice-Presidente Raffaele Fitto, era parte fundamental da Carta de missão enviada pela Presidente Ursula von der Leyen ao Comissário Hansen.

TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

CONFAGRI - BRUXELAS

Com obrigatoriedade de publicação nos primeiros cem dias após o início do mandato, a Visão é no fundo um programa legislativo que descreve o quadro geral em que a ação política da Comissão Europeia terá lugar ao longo destes cinco anos. É um ponto de situação do sector que lança mesmo assim algumas novidades, mantendo paralelamente todas as iniciativas já previstas ou mesmo já em andamento. Ao contrário de todos os documentos publicados no anterior mandato, em que o agricultor era o "maior vilão", desta feita a tónica do texto passa a ser mais feliz. São salientados os pontos difíceis e que requerem ainda mais esforço, a Visão não esquece os elementos ambientais, mas enquadra a realidade no âmbito da competitividade sustentável, com equilíbrio também nas vertentes económica e social. Englobando partes do relatório final do diálogo estratégico e dos relatórios de Mario Draghi, Enrico Letta e Sauli Niinistö, conclusões dos Chefes de Estado e de Governo da UE, conclusões da Presidência belga do Conselho sobre o futuro

da agricultura (2024) e conclusões do Conselho de 2024 sobre o futuro da PAC, marca uma ideia abrangente do sistema agroalimentar europeu para 2040 e mais além, sendo no seu todo um roteiro para orientar a ação da UE, e tentar garantir que todas as políticas se coadunam com esta visão, apoiando novas políticas lançadas agora, como a do Compasso da Competitividade da UE.

O GRANDE AUSENTE

O orçamento da Política Agrícola Comum (PAC) continua a ser um grande ponto de interrogação, na sequência das negociações sobre este orçamento no âmbito das negociações sobre o Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2028-2034.

As primeiras propostas sobre o orçamento de longo prazo da União Europeia, o QFP pós-2027, são esperadas no final do ano. Contendo todos os parâmetros quantitativos que irão compor o futuro orçamento, estas foram precedidas por uma comunicação, que não dando pistas formais para a estrutura do futuro QFP, pede atenção para uma possível nova

metodologia que agrega todos os fundos num pacote único, criando um plano por Estado Membro para a gestão de todos os fundos comunitários. Podendo para já ser visto com distância, até académica, são já várias as vozes reconhecidas que reclamam uma diluição da PAC em termos de dotação – se o tradicional primeiro pilar poderia estar mais a salvo, tal não é verdade para o segundo pilar – e o mesmo na dotação da coesão, complementar em objetivos, podendo significar perdas exponenciais.

Saberemos assim, nessa altura, em que medida as rubricas orçamentais estão repartidas e, com isso, se a PAC terá a sua própria rubrica no orçamento ou se serão os Estados-Membros a defini-las nos seus planos.

Também veremos como é resolvido o processo de convergência externa entre os Estados-Membros, ou seja, o valor da ajuda (pagamentos diretos) por hectare, e serão igualmente estabelecidos os parâmetros da redução progressiva e da capping dos pagamentos diretos. Da mesma forma, saberemos a percentagem das

**PRODUTOS
PERFEITOS
PARA SI!**



TRATORES



M4-063 ARCO,
M4-073



M4-063 CAB, M4-073



M5-092 ARCO, M5-112



M5-092, M5-112



M5-072N, M5-092N,
M5-102N, M5-112N



M5-072N, M5-082N,
M5-112N



M6-122, M6-132,
M6-142



M7-133, M7-153,
M7-173

TRATORES COMPACTOS



EK1-261



B2-201, B2-261



L2-372, L2-452,
L2-522



LX-351, LX-401

EQUIPAMENTOS



FB1000



XTA24



DSXL-W GEOSPREAD



CU3301

VEÍCULOS UTILITÁRIOS



RTV-X1110TR



RTV-X1110TW

Encontre estes
e mais produtos
no nosso site:



despesas da PAC que deve ser afetada a medidas ambientais (é agora de 43%) e se os dois pilares da PAC (FEAGA e FEADER) são ou não mantidos separados, com as consequências que isso implica em termos de co-financiamento para Portugal.

Como acontece normalmente, uma grande parte da PAC é definida pelo próprio QFP e nessa altura veremos quão estratégico é de facto o plano estratégico da PAC.

O MÉTODO

Quatro ações emblemáticas fundamentais com linhas de trabalho no âmbito de cada ação emblemática.

1) Construir um sector atrativo que garanta um nível de vida justo e potencie novas oportunidades de rendimento:

- Cadeia alimentar justa e equitativa - Ações para prevenir vender abaixo do custo, apoio claro às cooperativas, mais transparência;
- Apoio público mais justo e mais bem direcionado - Papel crucial dos pagamentos diretos, (ANC, explorações jovens/novas, mistas), mais "degressividade" e limites, pagamentos a quem "mais precisa" - explorações em zonas com limitações naturais, jovens, novos agricultores e "explorações mistas", eco-regimes incentivados (não para lucros cessantes) e simplificação da condicionalidade;
- Aproveitamento das oportunidades de inovação que recompensam - agricultura de carbono, créditos naturais, agricultura biológica, agroecologia, produtores de energia, digitalização;
- Construir uma agenda de investimento ambiciosa - Investimentos da PAC, BEI, regimes de seguro de risco;
- Promover o espírito empresarial: uma nova estratégia de renovação geracional.

2) Um sector competitivo e resiliente face aos desafios globais:

- Diversificar as cadeias de abastecimento e promover a resiliência transformadora - Retirar risco às cadeias de abastecimento, plano global para as proteínas, visão para as matérias-primas e os fertilizantes, alargamento de fronteiras;
- Concorrência mundial mais justa: cooperação global e bilateral e o quadro da União para um sector agroalimentar competitivo - Reciprocidade/alinhamento das normas de produção, avaliações

de impacto, mil milhões de euros para o Mercosul no QFP;

- Preparação e resistência aos riscos do sector agroalimentar - abordagem europeia de gestão dos riscos e das crises, adaptação às alterações climáticas, NGT;
 - Apoiar a resiliência dos mercados agrícolas - Visão específica para o sector do vinho, plano de trabalho sobre pecuária (soluções territoriais específicas);
 - Reduzir a burocracia para promover um sector agroalimentar competitivo - Pacote de simplificação, papel da tecnologia.
- 3) Preparar o sector agroalimentar para o futuro, trabalhando em conjunto com a natureza:**
- Descarbonização e a competitividade andam de mãos dadas - Objetivo climático tendo em conta as especificidades e a competitividade, recompensar as boas práticas;
 - Incentivar a sustentabilidade - Avaliação comparativa voluntária da sustentabilidade nas explorações agrícolas;
 - Agricultura e natureza - Fitofármacos (não proibir sem alternativas, melhorar biocontrolo, reforçar a EFSA), solos saudáveis/serviços de aconselhamento, estratégia de resiliência hídrica, gestão de nutrientes com avaliação da diretiva relativa aos nitratos no final de 2025.
- 4) Valorização dos alimentos e promoção de condições de vida e de trabalho justas em zonas rurais dinâmicas:**
- Condições de vida e de trabalho justas nas zonas rurais e costeiras europeias - Renovação geracional, nova mão de obra, diálogo social, saúde mental, sinergias entre políticas, plano de ação rural atualizado para vitalidade das zonas rurais e ajuda do pacto rural, combater desinformação, usar bem o LEADER, aldeias inteligentes, regiões ultraperiféricas, nova plataforma das mulheres na agricultura;
 - Valorizar os alimentos: restabelecer a ligação essencial entre agricultura, território e alimentação e aproveitar o poder da inovação - Perceber território alimentar, sazonalidade, tradições locais, informação fiável para os consumidores, diálogo alimentar, estudo sobre alimentos "ultra-processados",

revisão das regras de contratação pública, cadeias curtas de abastecimento alimentar, política de promoção, SIG, inovação alimentar/aspectos sociais, éticos, ambientais, culturais, bem-estar animal/eliminação de gaiolas/rotulagem, perdas/resíduos alimentares.

DE NOTA

A importância da agricultura, o seu papel e vulnerabilidades, plenamente reconhecida e bem identificada.

A agricultura é também descrita como um sector estratégico fundamental e pilar da soberania da UE. Será necessário manter e garantir este tipo de reconhecimento nas restantes políticas europeias, reforçando o papel da Agricultura até na coesão e defesa da UE.

Agricultores empresários e inovadores, novamente vistos como parte da solução! O papel das cooperativas foi agora reconhecido formalmente num documento da Comissão Europeia, a fim de reforçar a posição dos produtores primários na cadeia, a Comissão incentivará a sua incorporação em organizações e cooperativas de produtores.

Na proposta de "Estratégia de Renovação Geracional" é ainda pouco claro o conteúdo das propostas legislativas, e o mesmo pode ser dito para o "Observatório das Terras Agrícolas", que visa encontrar uma forma de mobilizar o fator terra, por ser uma das principais barreiras de acesso ao sector. Reciprocidade como palavra de ordem, afirma-se expressamente que a UE proibirá a importação de produtos agrícolas tratados com produtos fitossanitários não autorizados na UE. Propõe-se também uma tarefa para reforçar os controlos das importações.

Na versão final do documento, foi introduzido um ponto de prudência, remetendo a questão para uma análise de impacto a realizar em 2025, para avaliar, por um lado, as suas implicações na competitividade na UE e, por outro lado, as implicações internacionais, esta última, provavelmente referindo-se às regras da OMC.

PRÓXIMOS PASSOS

De acordo com o programa de trabalho da própria Comissão, em 2025 virão os pacotes de simplificação, a Estratégia de Resiliência Hídrica e, no final do ano, as propostas para o QFP pós-2027 e a avaliação da Diretiva Práticas Comerciais Desleais. ●



IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

PEDIDO ÚNICO '25

ATUALIZE OS SEUS DADOS!

- Antes de efetuar a sua candidatura ao Pedido Único 2025 – PU 2025, verifique se os seus dados de Beneficiário e da sua Exploração se encontram atualizados nas Bases de Dados do IFAP
- Informação correta e atualizada é fundamental para o pagamento das suas ajudas e apoios
- Efetue as correções necessárias na **Área Reservada** do Portal do IFAP, em «O Meu Processo»

Cultivamos o desenvolvimento,
apoiamos o futuro!



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus Agrícolas

www.ifap.pt

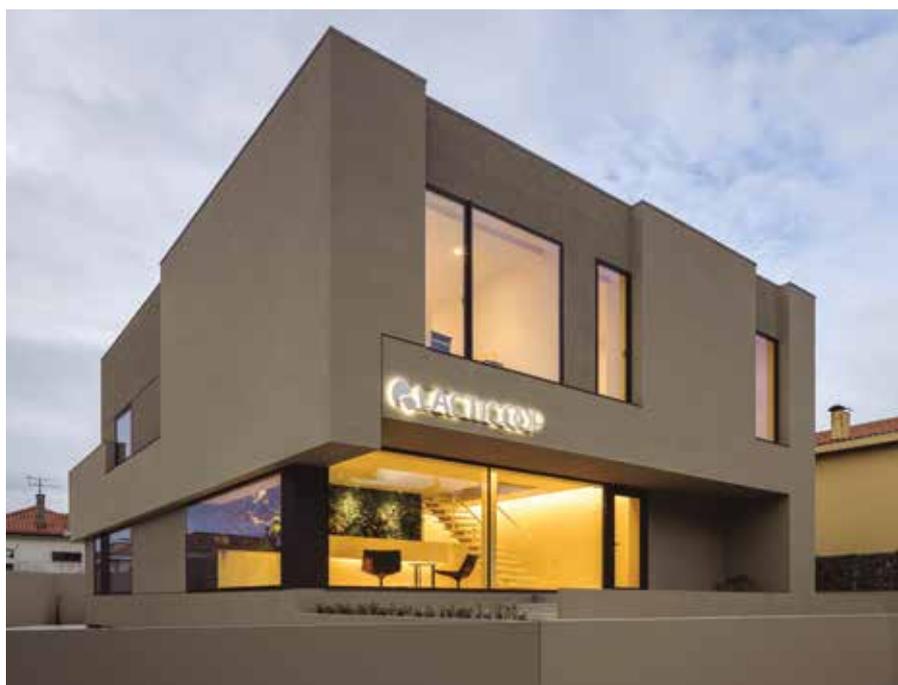
Estamos no Facebook,
Twitter e LinkedIn
+ info:
ifap@ifap.pt
212 427 708
Rua Fernando Curado
Ribeiro n° 4G, Lisboa

LACTICOOP – UNIÃO DE COOPERATIVAS DE PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MONDEGO, UCRL

TEXTO

PAULO MARQUES

i CONFAGRI



1. SEDE DA LACTICOOP

ALACTICOOP – União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego tem uma história que remonta a 1962, ano da sua fundação, sendo atualmente uma das instituições mais representativas do sector leiteiro em Portugal. Com sede em Aveiro, a sua atividade estende-se um pouco por todo o País a sul do rio Douro, com maior incidência na Beira Litoral, Ribatejo, Oeste e Alentejo. A LACTICOOP Agrupa 15 Cooperativas, 100% das explorações são reconhecidas em Bem-estar animal e, em 2025, prevê recolher 148 milhões de litros de leite.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

LACTICOOP – União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, UCRL

[CONTACTOS]

Rua Almeida Garret, 5 e 6
3810-046 Aveiro
Telefone: +351 234 377 280
Fax: +351 234 377 281
Email: geral@lacticoop.pt
Site: www.lacticoop.pt

Originalmente constituída através da União das Cooperativas de Sanfins, Vale do Vouga e Arouca, e assumindo a designação de União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Vouga, a organização expandiu-se ao longo das décadas, adaptando-se às necessidades de um sector em constante evolução. Em 1971, com a adesão de novas Cooperativas, como as de Aveiro, Ílhavo e Vagos, adotou a designação de LACTICOOP, reforçando o seu papel como referência no apoio aos produtores de leite da sua área social.

Ao longo da sua trajetória, a LACTICOOP tem desempenhado um papel fundamental na organização da recolha e transporte do leite, no aumento da produção e na garantia da qualidade do leite produzido pelos seus associados. A entrada de Portugal na União Europeia trouxe novos desafios, levando a organização a unir esforços com outras estruturas Cooperativas – AGROS e PROLEITE – para criar a LACTOGAL, que assumiu a produção e comercialização dos produtos lácteos e veio assegurar a competitividade do sector, permanecendo até aos dias de hoje como a grande referência na Península Ibérica.

Com o foco na valorização da produção e no apoio técnico aos seus associados, a LACTICOOP tem diversificado a sua

atuação, oferecendo serviços que vão desde a recolha e transporte do leite das explorações para as fábricas da sua participada, a assistência a equipamentos de ordenha e refrigeração, até à nutrição animal. Para além disso, mantém quatro Lojas Agro-Rurais em regiões estratégicas, não abrangidas pelas Cooperativas agrupadas, garantindo aos produtores o acesso a fatores de produção e equipamentos essenciais.

Reconhecida em 2014 como a primeira Organização de Produtores (OP) no sector do leite em Portugal, a LACTICOOP continua a implementar iniciativas fundamentais para o sector, como o processo de certificação em Bem-Estar Animal, iniciado em 2019. Paralelamente, a renovação da unidade de produção de misturas para alimentação animal nas suas instalações da Tocha, aumentando a sua capacidade de produção e armazenamento, ilustra o seu compromisso com a sustentabilidade das explorações e com a procura de soluções para as necessidades dos produtores.

Com mais de seis décadas de experiência, a LACTICOOP permanece fiel à sua missão de apoiar os produtores de leite e suas organizações e contribuir para o desenvolvimento sustentável do sector, reafirmando-se como um pilar essencial da agricultura portuguesa.



2. JOSÉ MARQUES, PRESIDENTE DA LACTICOOP

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da LACTICOOP

Foi recentemente eleito como novo Presidente do Conselho de Administração da LACTICOOP. O que o motivou a assumir esta responsabilidade, e quais são os principais objetivos que o Conselho de Administração espera alcançar nesta nova etapa?

Ser eleito Presidente da LACTICOOP é, simultaneamente, uma grande honra e

uma enorme responsabilidade. Aceitei este desafio com o objetivo de consolidar a organização como um pilar estratégico no desenvolvimento do sector leiteiro nacional, ao mesmo tempo que promovemos a melhoria da qualidade de vida dos nossos produtores.

Reconhecemos a profissão de agricultor como uma atividade essencial, que desempenha um papel indispensável na garantia da sustentabilidade alimentar e na coesão territorial. Este trabalho deve ser valorizado e reconhecido pela sua importância para a sociedade e para o futuro do país.

O nosso compromisso é garantir que cada agricultor, independentemente da dimensão da sua exploração, veja o seu esforço recompensado e o seu contributo respeitado. Para isso, apostamos no crescimento sustentável, reforçando a posição dos produtores, assegurando um futuro promissor para as comunidades agrícolas e diversificando as atividades da LACTICOOP. Estas ações visam responder às necessidades crescentes do sector, com prioridade na eficiência técnico-económica e na valorização da matéria-prima de qualidade que os nossos agricultores nos fornecem.

Na sua opinião, qual é o impacto económico e social da LACTICOOP nas comunidades agrícolas e no desenvolvimento das regiões onde opera?

PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE
A LACTICOOP



A LACTICOOP é, sem dúvida, muito mais do que uma União de Cooperativas. Através da nossa atuação, não só promovemos a estabilidade económica dos nossos produtores, como também contribuimos para o desenvolvimento social das comunidades em que estamos inseridos.

O nosso impacto reflete-se na criação de valor para os produtores, no escoamento de toda a sua produção e no amplo suporte técnico que garante a sustentabilidade das unidades produtivas de leite. Os produtores, pelo seu trabalho incansável, são a base deste sucesso e, por isso, o seu reconhecimento e valorização estão no centro da nossa atuação.

Que serviços a LACTICOOP coloca à disposição dos seus associados?



3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA LACTICOOP DA ESQUERDA PARA A DIREITA: AVELINO PÉ LEVE, DIANA CARVALHO, JOSÉ MARQUES, MÁRIO NOGUEIRA E FILIPE MARICATO



4. VISTA PARCIAL DAS INSTALAÇÕES DA LACTICOOP NA ZONA INDUSTRIAL DA TOCHA

A LACTICOOP disponibiliza uma vasta gama de serviços essenciais aos seus associados, como nutrição animal, representação de equipamentos e recolha de leite, para além das nossas lojas agro-rurais.

O nosso objetivo é a melhoria contínua. Estamos constantemente a investir em inovação, formação e novas tecnologias para garantir que os nossos produtores têm acesso às melhores e mais eficazes soluções do mercado.

O nosso objetivo é também diversificar o apoio oferecido, entrando em áreas que complementem o "negócio do leite", promovendo uma abordagem mais integrada e eficiente. Queremos reforçar a nossa posição como parceiros estratégicos dos produtores, contribuindo para o seu sucesso e sustentabilidade.

Que medidas considera prioritárias para garantir a sustentabilidade dos produtores?

A sustentabilidade requer ação estratégica: otimizar custos, melhorar a eficiência operacional, negociar condições justas no mercado e apoiar os produtores na adoção de práticas inovadoras.

Além disso, defendemos a necessidade de políticas públicas robustas que

estabilizem os preços e que assegurem a competitividade das explorações agrícolas.

É Presidente da Cooperativa Agrícola do Bebedouro há mais de 30 anos e assumiu também recentemente a liderança da Lactogal, uma referência no sector agroalimentar na Península Ibérica. De que forma a sua ampla experiência transversal no sector pode beneficiar os associados da LACTICOOP e impulsionar o desenvolvimento das Cooperativas a nível local e nacional?

A minha trajetória e a experiência adquirida ao longo dos anos no sector agroalimentar, permite-me uma visão ampla e integrada sobre os desafios e oportunidades do sector, tanto a nível local como nacional. Essa experiência dá-me uma perspetiva única sobre as dinâmicas das Cooperativas e a sua relação com o mercado, ajudando a tomar decisões informadas que beneficiem os associados da LACTICOOP. Acredito que esta transversalidade me permitirá contribuir para a valorização do trabalho dos produtores, ao mesmo tempo que fortalecemos o papel das Cooperativas como motores de desenvolvimento local e agentes de coesão territorial.

Ser eleito Presidente da LACTICOOP é, simultaneamente, uma grande honra e uma enorme responsabilidade. Aceitei este desafio com o objetivo de consolidar a organização como um pilar estratégico no desenvolvimento do sector leiteiro nacional, ao mesmo tempo que promovemos a melhoria da qualidade de vida dos nossos produtores.

Que iniciativas a LACTICOOP está a desenvolver na área da sustentabilidade ambiental e inovação?

Estamos comprometidos com a sustentabilidade ambiental, colaborando com universidades, instituições de investigação e a indústria. Projetos como o Planeta Leite permitem avaliar práticas nas explorações leiteiras e oferecer soluções personalizadas

para otimizar recursos, como a água e a energia, e reduzir as emissões de carbono.

Adicionalmente, também estamos a participar em iniciativas de agricultura regenerativa, promovendo práticas que recuperam a fertilidade dos solos, e a produção de biometano a partir de efluentes pecuários, transformando resíduos em energia renovável.

Estes projetos são exemplos claros do nosso compromisso com a sustentabilidade e inovação, garantindo competitividade aos produtores enquanto preservamos o ambiente.

A agricultura é um sector estratégico para a coesão territorial e para garantir a segurança alimentar do país. Considera que é urgente reconhecê-la como um verdadeiro desígnio nacional? Que medidas seriam essenciais para promover a renovação geracional e assegurar o desenvolvimento sustentável da atividade agrícola?

A agricultura deve ser reconhecida como um sector estratégico, pois é fundamental para garantir a nossa segurança alimentar e promover a coesão territorial.

É essencial que se invista na formação de jovens agricultores, que se simplifiquem os processos de acesso ao financiamento e que se criem e implementem políticas públicas que ofereçam estabilidade, previsibilidade e que permitam o desenvolvimento sustentável do sector.



6. SILOS DE ARMAZENAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS PARA FABRICO DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL



5. CAMIÃO DA LACTICOOP A EFETUAR O TRANSPORTE DO LEITE DOS ASSOCIADOS

A agricultura deve ser reconhecida como um sector estratégico, pois é fundamental para garantir a nossa segurança alimentar e promover a coesão territorial.

Uma renovação geracional eficaz é crucial para assegurar o futuro da agricultura, e sem ela, o mesmo estará em risco.

Como avalia o Plano Estratégico da PAC e o seu impacto no sector leiteiro?

O Plano Estratégico da PAC traz desafios e oportunidades. Embora a orientação para a sustentabilidade seja positiva, é essencial que as medidas sejam mais ajustadas à realidade do sector leiteiro nacional. É crucial simplificar os processos administrativos e criar apoios específicos que respondam às necessidades dos pequenos e médios produtores. Apenas assim será possível garantir que cada produtor dispõe das condições necessárias para prosperar e contribuir para a sustentabilidade do sector.

terra terra
Lojas Agro-Rurais

Como avalia a relação da LACTICOOP com a CONFAGRI?

A CONFAGRI é um parceiro estratégico e essencial para a defesa dos interesses dos nossos associados.

A colaboração entre a LACTICOOP e a CONFAGRI permite-nos articular políticas que promovem a valorização do sector e garantem uma representação ativa nos debates nacionais e europeus.

Que mensagem gostaria de deixar aos associados e produtores de leite?

A todos os nossos associados e produtores de leite, deixo uma mensagem de agradecimento, confiança e união. A LACTICOOP pertence-vos e existe para vos apoiar, reconhecendo o vosso trabalho como fundamental para o desenvolvimento do país. Comprometemo-nos a continuar a trabalhar com dedicação, enfrentando os desafios e abraçando as oportunidades para construir um sector leiteiro sustentável e próspero.

Unidos somos mais fortes e capazes de transformar o futuro da agricultura em Portugal. ●

FÓRUM DE NEGÓCIOS DA COGECA DEBATE CADEIA DE VALOR DAS FRUTAS E HORTÍCOLAS

TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

CONFAGRI - BRUXELAS



VISITA À COOPERATIVA BELORTA, QUE CONTOU COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA CONFAGRI E VICE-PRESIDENTE DA COGECA, IDALINO LEÃO

A primeira edição de 2025 do Fórum de negócios da COGECA, a organização europeia que representa os interesses das cooperativas agroalimentares da União Europeia, teve lugar no passado dia 19 de fevereiro. Sob tutela do Presidente da COGECA e dos seus Vice-Presidentes, incluindo o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, esta edição visou em específico o sector das frutas e hortícolas.

Dando destaque ao papel das cooperativas no reforço do poder de negociação dos produtores individuais, na promoção da eficiência e da sustentabilidade na cadeia de valor dos frutos e produtos hortícolas, estes fóruns promovem trocas de impressões entre modelos cooperativos de sucesso, com partilha de melhores práticas em áreas como a produção sustentável, embalagem, serviços logísticos ou marketing. Nunca esquecendo a tecnologia e todas as soluções inovadoras, é através do diálogo e colaboração entre as cooperativas participantes que se promovem trocas úteis que auxiliam todos a enfrentar desafios comuns, mas também a identificar oportunidades.

Desta feita, a cadeia de valor das frutas e produtos hortícolas, que enfrenta desafios significativos para garantir operações

sustentáveis e eficientes, foi o alvo dos debates.

De forma similar ao geral do sector agroalimentar, são vários os desafios como o aumento dos custos de energia e de produção, os impactos das alterações climáticas nos níveis de produção e de qualidade, sem esquecer uma crescente exigência dos consumidores e retalhistas de qualidade comprovada, rastreabilidade e desempenho sustentável. Este sector deve também incorporar a aplicação de novos requisitos legislativos, como as regras da PAC relativas aos programas operacionais e a Diretiva relativa aos relatórios de sustentabilidade das empresas (CSRD). Assim, o Fórum teve início com a intervenção do recém-nomeado Diretor-Geral Adjunto da DG Agri, Pierre Bascou, que devendo expor sobre a importância dos mecanismos de cooperação e apoio aos agricultores no sector, não deixou de explicar o pacote de simplificação da Organização Comum de Mercados (OCM) apresentada pela Comissão Europeia em dezembro e que começa agora o seu percurso legislativo com avaliação pelo Conselho e Parlamento.

Foram vários os pontos mencionados e alvo de várias perguntas, onde destaco: Uma das partes mais importantes deste

pacote é a ênfase dada aos contratos, que passam a ser obrigatórios, não só para o sector leiteiro, mas para todos os sectores sempre que esteja em causa uma transação. A imposição de contratos obrigatórios pode representar um aumento da rigidez negocial e mais encargos.

Poderá implicar a necessidade de recorrer a entidades externas (aconselhamento jurídico, por exemplo) cujo custo se poderá refletir no custo final dos bens transacionados, uma vez que este encargo passará a fazer parte da cadeia de valor.

Por outro lado, pode dificultar a adaptação imediata às flutuações do mercado.

Obrigatório a partir de agora para todos os sectores será a menção aos preços num contrato, e nesse âmbito, os índices são um ponto crítico da proposta. A redação da legislação deve ser muito clara e exequível, uma vez que não é realista incluir todos os fatores que podem levar a alterações de preços. Mesmo para as cooperativas, que poderão ficar isentas de obrigações contratuais, não deixa de ser complicado, uma vez que seriam obrigadas a alterações estatutárias que reflipam o cumprimento destas novas regras.

Há um certo número de fatores importantes (energia, alimentação animal, fertilizantes, etc.), mas também conhecemos a variabilidade dos sistemas de produção, com as consequentes diferenças nos custos de produção.

Estas dificuldades serão sentidas na sua aplicação de forma transversal em todos os sectores.

O regulamento prevê também uma nova categoria para as organizações que cubram múltiplos sectores possam ser reconhecidas. Contudo, da leitura do texto não parece resultar qualquer obrigação vinculativa aos Estados-Membros para que procedam à simplificação da legislação nacional nesse sentido. Assim, a adoção destas regras dependerá da forma como cada Estado-Membro interpreta e implementa a legislação e será importante que não se criem situações diferenciadoras e

Gama Full-line

restritivas em comparação a outros Estados-Membros, e não se dificulte a uniformização de estatutos jurídicos nacionais e “transfronteiriços”, que poderá ter impacto nas relações comerciais e fiscais.

Um caso paradoxal proposto, se uma organização não reconhecida cumprir os critérios de reconhecimento, esta poderá com este regulamento passar a beneficiar das mesmas derrogações das regras de concorrência que as Organizações de Produtores (OP) reconhecidas. Isto significará que estas organizações poderão negociar conjuntamente e coordenar ações sem infringir a legislação de concorrência. Podendo, porventura, ter um impacto pontual positivo, este facto será contraproducente no objetivo de maior agregação, uma vez que poderá incentivar a criação de múltiplas organizações menores em vez de fortalecer as OP reconhecidas.

A segunda parte do Fórum, moderada por Luc Vanoirbeek, Presidente do Grupo de Trabalho do COPA-COGECA sobre Frutas e Produtos Hortícolas, contou com os conhecimentos e perícia de Enrique de los Rios, Diretor-Geral da UNICA, Espanha; Cristian Moretti, Diretor-Geral da Agrintesa, Itália; Dominik Wozniak, Vice-Presidente da Cooperativa Rajpol, Polónia e Lauran Geurts, membro do Conselho de Administração da Royal ZON, Holanda.

Não fugindo aos temas propostos, a troca de impressões não deixou de tocar nos pontos mencionados na apresentação inicial. As vozes foram unânimes, estas são simplificações que, neste momento, colocam mais dúvidas do que certezas e muito provavelmente corresponderão a um aumento de complexidade e não a uma simplificação.

Após o intercâmbio do Fórum, teve lugar uma visita à cooperativa belga BelOrta.

A BelOrta autodefine-se como uma cooperativa, para e pelos produtores. Com 1.200 produtores e 400 colaboradores, trabalham com um objetivo em mente: oferecer alta qualidade e sabor em frutas e legumes todos os dias.

A BelOrta só lida com produtos locais, definidos por uma distância máxima de 120km. Colocando total transparência em todo o processo de produção, a missão da empresa e o ambiente reflete-se no compromisso com operações comerciais sustentáveis.

Com o mercado como linha orientadora, tentam não só inovar em termos de produtos, com programas de seleção anuais, mas também em termos de procura pelo consumidor, com embalagens para o Dia de São Valentim, temáticas usando os famosos personagens das bandas desenhadas belgas ou até snacks verdes para os alunos na época de exames.

As raízes da BelOrta remontam ao início do século XX. Iniciativas hiperlocais, evoluíram para uma cooperativa que negocia com mais de 98 países em todo o mundo.

Resultado de várias fusões, a última das quais em 2013, e de várias integrações, última em 2023, tendo nesse momento a aquisição do Leilão de Frutas da Bélgica, permitido por exemplo, mais cerca de 100 funcionários na BelOrta, com a gama de produtos alargada para cerca de 400 produtos distintos e um aumento de volume de negócios de frutas em cerca de 100 milhões de euros.

Mais uma vez o fórum de negócios da COGECA permitiu uma troca de impressões rica e atual entre as cooperativas e seus sócios. ●



PORTUGAL ASSINALA O LANÇAMENTO DO ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS 2025

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

O Ano Internacional das Cooperativas 2025 foi oficialmente lançado em Portugal, numa cerimónia que reuniu as principais entidades representativas do sector cooperativo e da economia social. A cerimónia, que decorreu no Goethe Institut, em Lisboa, foi organizada em parceria pela CASES, CONFAGRI e CONFECOOP e contou com a presença de vários dirigentes cooperativistas, representantes do Governo e personalidades ligadas à economia social.

A proclamação deste Ano Internacional pelas Nações Unidas representa uma oportunidade para reforçar a importância das cooperativas na economia global e no desenvolvimento sustentável, promovendo o seu impacto nas comunidades. O evento iniciou-se com a Sessão de Abertura, onde o Secretário de Estado da Segurança Social, Jorge Campino, destacou o papel essencial das cooperativas no desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, reforçando que o sector cooperativo tem um papel incontornável na promoção da coesão social e económica, sendo fundamental garantir a sua sustentabilidade, capacitação e crescimento".

Seguiu-se a intervenção de Eduardo Graça, Presidente da CASES, que sublinhou a importância histórica das cooperativas em Portugal e anunciou que, ao longo do ano, serão promovidas diversas iniciativas para reforçar o reconhecimento e a visibilidade do sector.

Posteriormente, teve lugar o painel "Ano Internacional das Cooperativas 2025: Oportunidades e Desafios", que contou com a participação de Aldina Fernandes, Secretária-Geral Adjunta da CONFAGRI, Julieta Sanches, Presidente da CONFECOOP, e Eduardo Graça, Presidente da CASES, sob a moderação de Frederico Cruzeiro Costa, especialista em economia social.

Aldina Fernandes, da CONFAGRI, realçou



1. ORADORES DO PAINEL DA ESQ. PARA A DIR.: ALDINA FERNANDES, SECRETÁRIA-GERAL ADJUNTA DA CONFAGRI, JULIETA SANCHES, PRESIDENTE DA CONFECOOP, FREDERICO CRUZEIRO COSTA, ESPECIALISTA EM ECONOMIA SOCIAL E EDUARDO GRAÇA, PRESIDENTE DA CASES.

a importância das cooperativas agrícolas na transição verde e digital, afirmando que "80% do território nacional é ocupado por agricultura e floresta, o que torna o sector agrícola central em qualquer estratégia de desenvolvimento sustentável e as cooperativas peças incontornáveis neste processo". Destacou que as cooperativas garantem a fixação de pessoas nos territórios rurais e asseguram a sustentabilidade das produções agrícolas, muitas vezes sem o devido reconhecimento por parte das políticas públicas e acrescentou ainda que "as cooperativas têm um papel essencial na transmissão de conhecimento e na implementação de boas práticas, garantindo que os agricultores e produtores estejam preparados para os desafios da atualidade".

Por sua vez, Julieta Sanches, Presidente da CONFECOOP, sublinhou a relevância do sector cooperativo de solidariedade social, destacando que as cooperativas não são apenas entidades económicas,



2. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL, JORGE CAMPINO

são organizações que cuidam das pessoas e garantem respostas sociais fundamentais em áreas onde, muitas vezes, o Estado e o sector privado não chegam. O evento marcou o arranque de um conjunto de iniciativas que decorrerão ao longo do ano para promover e valorizar o movimento cooperativo em Portugal. ●

Entregue as embalagens vazias

de produtos fitofarmacêuticos, biocidas,
sementes, fertilizantes, rações e batata
de semente num ponto de retoma Valorfito.

Faça como a Família Prudêncio®



Informe-se em www.valorfito.com
ou num Ponto de Retoma Valorfito.

SIGERU . Sistema Integrado de Gestão de Embalagens
e Resíduos em Agricultura, Lda.

R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A . 1495-137 Algés
T. +351 214 107 209 // contacto.valorfito@sigeru.pt

CENTENÁRIO DA LAVOURA EM MATOSINHOS CELEBRADO COM A INAUGURAÇÃO DE NOVO ARMAZÉM DA ÁGRIMA

Matosinhos assinalou um momento histórico para o sector agrícola local, com a celebração do centenário da lavoura no concelho, um marco que coincidiu com a inauguração do novo armazém da Ágrima – Cooperativa Agrícola de Matosinhos, situado na freguesia de Lavra. O evento decorreu no dia 29 de novembro de 2024, reunindo agricultores, dirigentes cooperativistas e diversas entidades políticas e institucionais, destacando-se como um passo determinante para o desenvolvimento do sector na região.



TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

1. NOVO ARMAZÉM DA ÁGRIMA, COM ALGUNS DOS CONVIDADOS PRESENTES NA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO

A cerimónia teve lugar em Avilhoso, onde se localiza a nova infraestrutura da Cooperativa, e contou com a presença de vários oradores de relevo, entre eles o Presidente da Ágrima, Fernando Hora, o arquiteto Alexandre Queimado, autor do projeto inicial, e Pedro Costa, arquiteto que deu continuidade à obra. O evento foi também enriquecido com as intervenções de Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, Luísa Salgueiro, Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, e de Rui Ladeira, Secretário de Estado das Florestas.

Uma infraestrutura aguardada há mais de uma década

A inauguração deste novo armazém, cuja primeira pedra foi lançada em 2013, representa um marco na história da Ágrima, uma vez que as instalações anteriores, localizadas na Rua 1º de Maio, remontavam a 1966 e já não respondiam às crescentes necessidades da Cooperativa e dos seus associados. A decisão de construir uma nova infraestrutura em Lavra, onde se concentram cerca de 60% dos agricultores e produtores de leite do concelho, foi um passo estratégico para reforçar a capacidade de serviço da Cooperativa.



2. MOMENTO DA INAUGURAÇÃO OFICIAL DO NOVO ARMAZÉM DA ÁGRIMA, COM A PRESENÇA DE (ESQ. PARA A DIR): IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI; RUI LADEIRA, SECRETÁRIO DE ESTADO DAS FLORESTAS; LUÍSA SALGUEIRO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (CM) DE MATOSINHOS; FERNANDO HORA, PRESIDENTE DA ÁGRIMA; PADRE FRANCISCO ANDRADE; MARTA PONTES, VEREADORA CM MATOSINHOS; MIGUEL HORA, EXECUTIVO DA UNIÃO DE JUNTA DE FREGUESIAS DE PERAFITA, LAVRA E SANTA CRUZ DO BISPO; CARLOS MOUTA, VICE-PRESIDENTE CM MATOSINHOS

Fernando Hora, Presidente da Ágrima, não escondeu a satisfação pelo momento referindo que esta infraestrutura representa “um sonho concretizado” e que “com este novo espaço, estamos mais preparados para servir os agricultores, valorizando um sector que é fundamental para a nossa região e para o país”.

A Ágrima e o seu papel no sector agrícola

A Ágrima tem desempenhado um papel fundamental no apoio aos agricultores do concelho de Matosinhos, atuando em diversas áreas essenciais para o sector. Para além da venda de produtos agrícolas, fitofármacos e medicamentos veterinários, a Cooperativa presta serviços de aconselhamento agrícola, gestão de candidaturas a subsídios, formação profissional, sanidade animal, inseminação artificial e contraste leiteiro.

A abertura deste novo armazém permitirá melhorar a eficiência operacional da Cooperativa e dar uma resposta mais eficaz às necessidades dos seus associados. Num sector em constante transformação, a capacidade de adaptação e modernização é fundamental para garantir a sustentabilidade da atividade agrícola.

Desafios do sector agroalimentar e a necessidade de garantir apoios adicionais

Na sua intervenção, Idalino Leão, presidente da CONFAGRI, abordou os desafios que o sector agroalimentar enfrenta, especialmente em contexto europeu. Destacou os impactos da guerra na Ucrânia e da insegurança geopolítica, que têm provo-

cado o aumento dos custos das rações, fertilizantes, energia e combustíveis.

Afirmou ainda que é fundamental garantir apoios adicionais, nomeadamente na sanidade animal, na promoção da utilização de produtos locais no abastecimento de cantinas escolares, e na necessidade de integração dos agricultores nos benefícios do Fundo Ambiental, permitindo um maior suporte ao sector.

O compromisso da autarquia com o sector agrícola

A presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Luísa Salgueiro, destacou o papel essencial da agricultura na economia local e na qualificação do território. A autarca salientou o trabalho desenvolvido em parceria com os agricultores do concelho, nomeadamente na criação do Parque Rural de Matosinhos, uma das grandes apostas do Plano Diretor Municipal. “A agricultura tem um peso determinante na nossa economia. Com o Parque Rural de Matosinhos, queremos criar uma rede de caminhos rurais para mobilidade suave, garantindo a requalificação das zonas agrícolas e preservando os usos tradicionais do solo”, referiu Luísa Salgueiro.

A necessidade de atrair novos agricultores e melhorar o seu rendimento

Rui Ladeira, Secretário de Estado das Florestas, fez questão de sublinhar a importância da agricultura e das florestas no contexto nacional, lembrando que “80% do nosso território é ocupado por atividades agrícolas e florestais”. Para

garantir a sustentabilidade do sector, o governante defendeu a necessidade de atrair mais jovens para a agricultura, simplificar os processos administrativos e de garantir uma melhoria dos rendimentos dos agricultores.

Um futuro promissor para a agricultura em Matosinhos

A inauguração do novo armazém da Ágrima e as comemorações do centenário da lavoura em Matosinhos são um reflexo da vitalidade e da resiliência do sector agrícola local. A história desta Cooperativa demonstra a importância do cooperativismo na defesa dos interesses dos agricultores, na promoção do desenvolvimento rural e da fundamental coesão territorial.

Com esta nova infraestrutura, a Ágrima reafirma o seu compromisso com os agricultores de Matosinhos, garantindo um serviço de maior proximidade e qualidade. O futuro passa pela capacidade de inovar, de atrair novas gerações para a atividade agrícola e de valorizar um sector essencial para a economia local e nacional. ●

Ágrima - Cooperativa Agrícola de Matosinhos 100 Anos de História ao Serviço da Lavoura

- 1924**
Sindicato Agrícola de Matosinhos

- 1941**
Grémio da Lavoura de Matosinhos

- 1966**
Inauguração da Atual Sede

- 1974**
Comissão Liquidatária do Grémio da Lavoura de Matosinhos

- 1977**
Ágrima
Cooperativa Agrícola de Matosinhos

- 2024**
Inauguração do Armazém de Lavra

Ditadura Nacional 1ª República

Regime Democrático

11º ENCONTRO NACIONAL DE TÉCNICOS

CONFAGRI REÚNE MAIS DE 600 TÉCNICOS E DIRIGENTES

TEXTO

PAULO MARQUES

i CONFAGRI



1. ASPETO GERAL DA SALA

A CONFAGRI realizou nos passados dias 26 e 27 de fevereiro, em Mortágua, a 11ª edição do seu "Encontro Nacional de Técnicos" que reuniu mais de 600 Técnicos e Dirigentes das Entidades Associadas e Protocoladas com a Confederação e contou com a presença do Ministro da Agricultura e Pesca, José Manuel Fernandes. O evento, que decorreu num momento particularmente desafiante para a agricultura portuguesa, centrou-se em temas críticos como a reprogramação do PEPAC, o reforço da formação profissional da CONFAGRI, a inovação e digitalização do sector, e a necessidade de um maior investimento e valorização das cooperativas agrícolas. O formato incluiu painéis temáticos, sessões paralelas, e uma mesa-redonda com os Vice-Presidentes de todas as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) com o objetivo de procurar compreender as

principais prioridades, metas e objetivos, tanto coletivos quanto individuais, destes órgãos e de partilhar o conhecimento dos dirigentes e técnicos das entidades presentes, proporcionando uma visão clara das necessidades do sector face às desigualdades sociais, económicas e agrícolas do país.

Num ano que foi designado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional das Cooperativas, o encontro serviu também para reforçar a importância do cooperativismo como motor do desenvolvimento rural e da coesão territorial.

O evento contou ainda com a habitual cerimónia de Entrega de Prémios de Reconhecimento do Mérito, referentes à campanha de 2024.

SESSÃO DE ABERTURA

União, Investimento e Futuro do Sector Agroalimentar

A sessão de abertura contou com a

intervenção do Secretário-Geral da CONFAGRI, Nuno Serra, e do Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP), Rui Martinho.

Nuno Serra, reforçou a ideia de que a CONFAGRI é uma "família" e que o sucesso da organização depende da confiança mútua entre os seus membros, salientando que este encontro, já na sua 11.ª edição, é um espaço privilegiado para o debate e para a formulação de propostas a apresentar ao Governo. Entre os temas centrais do evento, destacou a reprogramação do PEPAC, a formação de técnicos, a inovação e a digitalização no sector agroalimentar. Destacou ainda a presença inédita dos cinco vice-presidentes das CCDR, num debate sobre a sua reorganização e os desafios futuros. Segundo o responsável, "é essencial compreender o que ficou por fazer e quais são as perspetivas para o futuro".

Referindo-se aos temas do 2º dia do encontro, o seu foco recaiu sobre dois temas estruturais para a CONFAGRI: o investimento e o financiamento do sector agroalimentar, reforçando que “o investimento é o motor do desenvolvimento do mundo rural”, e que são necessárias medidas concretas para reforçar a capa-

uma organização, é um fator de coesão territorial, garantindo a sobrevivência de muitas regiões onde nem sequer existem caixas de multibanco”, afirmou. Nuno Serra destacou ainda a necessidade de dar voz ao sector agroalimentar e alertou para a falta de atenção de alguns decisores políticos. “É tão fácil comer

IFAP Reforça Compromisso com a CONFAGRI e com o Sector

Na sua intervenção, o Presidente do IFAP, Rui Martinho, começou por agradecer à CONFAGRI o convite para participar no Encontro Nacional de Técnicos, destacando a representação, a dimensão e a importância desta organização no apoio aos agricultores e na dinamização do sector agrícola em Portugal.

Sublinhou que o IFAP tem plena consciência da sua missão e da relevância da CONFAGRI, reconhecendo que a atuação do IFAP só pode ser eficaz com o apoio das organizações de agricultores e da sua presença descentralizada no território. Destacou que sem esta parceria seria difícil garantir a eficiência na atribuição de ajudas e no apoio ao investimento agrícola. Rui Martinho referiu ainda os desafios enfrentados na implementação do Pedido Único (PU), salientando as dificuldades dos últimos anos devido às mudanças no quadro comunitário. No entanto, manifestou confiança de que a campanha deste ano, iniciada a 17 de fevereiro e a decorrer até 15 de maio, decorrerá com maior normalidade. Reafirmou o compromisso do IFAP em cumprir rigorosamente os calendários de pagamento e em melhorar continuamente os processos, reafirmando a necessidade de colaboração com as organizações agrícolas.

Por fim, enfatizou a importância do trabalho dos técnicos da CONFAGRI e a sua colaboração essencial para o sucesso da campanha do PU, garantindo que o IFAP continuará empenhado em prestar um serviço cada vez mais eficiente aos agricultores.

PAINÉIS PRIMEIRO DIA: REPROGRAMAÇÃO PEPAC E PEDIDO ÚNICO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO

No primeiro painel do dia, referente à “Reprogramação do PEPAC e às alterações ao Pedido Único (PU) de Ajudas”, foram analisadas questões como as alterações legislativas nos pagamentos diretos, desenvolvimento rural e condicionalidade, as alterações aos formulários de candidatura do PU e respetivas recomendações, a gestão orçamental dos apoios para 2025 e as alterações no iSIP e sistema de vigilância de superfícies. Estes temas foram abordados por um painel de oradores formado por Hugo Costa Ferreira, Diretor



2. INTERVENÇÃO DE NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI

3. INTERVENÇÃO DE RUI MARTINHO, PRESIDENTE DO IFAP

cidade produtiva e a competitividade de um sector estratégico para a economia e para a segurança alimentar do país. “Precisamos de políticas públicas que garantam o investimento necessário para modernizar as explorações e valorizar a produção nacional”, apontou. Outro tema central foi a reforma dos seguros agrícolas, considerada essencial para garantir a estabilidade do sector e que, segundo o responsável, exige uma profunda transformação para se tornar mais eficaz e abrangente. Uma parte importante da intervenção de Nuno Serra foi dedicada à dimensão e à relevância económica do universo CONFAGRI. Com 400 cooperativas associadas, 650 mil membros e um volume de negócios de 3,7 mil milhões de euros, a Confederação e toda a sua estrutura associada são um dos principais pilares da economia rural em Portugal. “A CONFAGRI, que são todos vocês, não é apenas

três vezes ao dia que, muitas vezes, se esquecem de quem permite que isso aconteça”, disse. Nesse sentido, apelou também à adesão à petição online da CONFAGRI para valorizar os trabalhadores agrícolas e reforçar a representação do sector junto das instâncias políticas. Por fim, reafirmou o compromisso da CONFAGRI com uma agricultura produtiva e competitiva, defendendo que os investimentos públicos devem ser canalizados para fortalecer a produção e garantir um sector agrícola mais robusto e sustentável. “A CONFAGRI acredita que é produzindo que o país cresce e que os agricultores alcançam melhores rendimentos”, concluiu. O Secretário-Geral encerrou a sua intervenção com uma mensagem de união e compromisso, reforçando que a CONFAGRI continuará a lutar pelos interesses dos agricultores e a trabalhar para um sector agroalimentar mais forte, dinâmico e inovador.

de Serviços do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), Sónia Calção, Chefe de Divisão do GPP, Ivânia Ramos, Coordenadora da Autoridade Gestão do PEPAC, Fátima Leitão, Diretora do Departamento de Gestão e Controlo Integrado do IFAP, Isabel Monteiro, Dire-

tora do Departamento de Ajudas Diretas do IFAP e de João Falcão, Responsável da Unidade de Identificação Parcelar do IFAP. Este painel contou com a moderação de Augusto Ferreira, Coordenador Técnico da CONFAGRI, que destacou a importância destes encontros de técnicos,

sublinhando que surgiram da necessidade da CONFAGRI reconhecer e agradecer o trabalho dos técnicos, que diariamente fazem a ponte com os agricultores, e que este evento deve ser visto como uma oportunidade de união e debate, onde podem ser partilhadas dificuldades, mas também soluções, contribuindo para a melhoria contínua do sector, reforçando que todos partilham o mesmo objetivo: garantir que o apoio ao rendimento chega de forma eficiente a todos os agricultores. A parte da tarde iniciou-se com o 2º Painel do Encontro Nacional de Técnicos, relativo à “Formação Profissional - Projetos da CONFAGRI e as Perspetivas para o Futuro”, focando-se essencialmente no ponto de situação dos Projetos de Formação da CONFAGRI, nas questões críticas na operacionalização da formação e nos desenvolvimentos previstos na formação profissional agrícola. Os oradores deste painel foram Marta Ramalho e Raquel Andrade, do Departamento de Formação Profissional da CONFAGRI, e Custódia Correia, Diretora de Serviços do Território e dos Agentes Rurais da DGADR. A moderação esteve a cargo de Aldina Fernandes, Secretária-Geral Adjunta da CONFAGRI, que destacou o crescimento e consolidação desta área dentro da organização, sublinhando que a CONFAGRI já se posiciona como um dos maiores operadores de formação profissional no sector agrícola. No encerramento da sua intervenção, deixou três ideias-chave: capacidade, qualidade e rigor. Reforçou a importância da capacidade organizacional e da estrutura da CONFAGRI e suas associadas para gerir um vasto programa de formação, com dezenas de ações semanais em todo o país. Destacou também a necessidade de garantir qualidade na formação, assegurando que esta tenha impacto real para os formandos. Por fim, sublinhou o rigor e a exigência inerentes à gestão de fundos públicos, apelando à responsabilidade de todos os envolvidos para que os processos decorram com eficiência. Terminou agradecendo o empenho dos técnicos, administrativos, formadores e coordenadores que tornam este trabalho possível, reforçando a importância da colaboração entre todos para o sucesso da formação profissional na CONFAGRI. Seguiu-se o painel subordinado ao tema “O Papel das Organizações na Promoção da Inovação e Digitalização na Agricultura que contou com a intervenção de Cátia



4. PAINEL - A REPROGRAMAÇÃO DO PEPAC E AS ALTERAÇÕES AO PEDIDO ÚNICO DE AJUDAS



5. PAINEL - FORMAÇÃO PROFISSIONAL - OS PROJETOS DA CONFAGRI E PERSPETIVAS PARA O FUTURO



6. MESA REDONDA: UMA CONVERSA COM AS CCDR-AGRICULTURA



7. PAINEL - O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES NA PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO NA AGRICULTURA

Pinto, do Smart Farm Colab, de Sérgio Ferreira, da SGS, de Fernanda Lollato, da Syngenta e de Domingos Godinho, Responsável do Departamento de Sustentabilidade, Inovação e Qualidade da CONFAGRI que realizou a moderação do painel. Domingos Godinho destacou o papel das cooperativas na transição digital do sector e referiu a importância do apoio prestado aos agricultores para adotarem ferramentas digitais e utilizarem melhor os dados na gestão das culturas, promovendo uma agricultura mais eficiente e sustentável, deixando bem evidente o compromisso da CONFAGRI em facilitar o acesso à inovação e capacitar os agricultores para os desafios tecnológicos do sector.

MESA-REDONDA COM AS CCDR: OS DESAFIOS REGIONAIS DA AGRICULTURA

Após este painel, teve lugar um dos momentos altos do dia que foi a mesa-redonda “Uma Conversa com as CCDR-Agricultura” que contou com os Vice-Presidentes das CCDR com responsabilidade na área da agricultura: Paulo Ramalho (CCDR-Norte), Vasco Estrela (CCDR-Centro), José Bernardo Nunes (CCDR-Lisboa e Vale do Tejo), Roberto Grilo (CCDR-Alentejo) e Pedro Monteiro (CCDR-Algarve). A mesa-redonda contou com a moderação do Secretário-Geral da CONFAGRI, Nuno Serra. Antes do início da mesa-redonda com os Vice-Presidentes das CCDR, o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, fez uma intervenção para lançar o mote do debate. Começou por destacar o papel essencial dos técnicos das entidades associadas e protocoladas com a CONFAGRI, que são o verdadeiro rosto da Confederação.

Enquadrando o momento de transição administrativa, Idalino Leão referiu-se à nova estrutura das CCDR, expressando a ambição de que estas assumam um papel mais forte e próximo das organizações e dos agricultores, defendendo que as CCDR devem ser a voz das regiões em Lisboa e não o contrário. O Presidente da CONFAGRI, sublinhou um ponto essencial: “Portugal não tem uma única agricultura, mas sim várias agriculturas, com realidades muito distintas ao longo do território”. Alertou para a necessidade desta diversidade ser respeitada na definição de políticas, nomeadamente nos avisos ao investimento, que devem ter em conta as especificidades regionais. Citou o caso recente das charcas, onde os critérios de candidatura não foram ajustados a algumas zonas do país, e também o aviso para os jovens agricultores, cuja burocracia excessiva pode impedir a renovação geracional no sector. Idalino Leão sublinhou ainda a necessidade de uma maior



**NOVO
TAFE 7515
COM 75 Cv
TRATOR
UTILITÁRIO**

**EQUIPAMENTOS
AGRÍCOLAS**



**McHALE
Fusion 3 Plus
ENFARDADEIRA
COMBINADA**



**iD-David
CULTIVADOR
INTERCEPAS**



**Kverneland
SEMEADOR DE
PRECISÃO OPTIMA V-SX**



**G GOLDONI
S60
COMPACTO
TRATOR
POLIVALENTE**

articulação com os serviços centrais da agricultura para combater doenças que afetam a produção vegetal e animal. Finalizou reiterando a expectativa de que os Vice-Presidentes das CCDR tenham uma abordagem objetiva e eficaz, assegurando que as necessidades do território sejam realmente representadas ao nível central. A mesa-redonda permitiu um debate alargado sobre o estado atual da agricultura nas diferentes regiões do país e os desafios resultantes da recente integração das Direções Regionais de Agricultura nas CCDR. Ao longo da conversa, foram identificados diversos constrangimentos, como a falta de meios humanos e técnicos, a escassez de recursos para a realização de controlos essenciais e a necessidade de reforçar a proximidade com os agricultores. Discutiu-se ainda a importância de garantir uma melhor articulação entre as CCDR e outras entidades, como a APA e o ICNF, para agilizar processos de licenciamento agrícola, muitas vezes bloqueados por exigências burocráticas excessivas. Outro tema de destaque foi a necessidade de reforçar o investimento na agricultura e melhorar a execução dos fundos comunitários, garantindo que os apoios chegam de forma eficaz aos agricultores. A gestão da água e a adaptação às alterações climáticas também marcaram o debate, com particular enfoque nas dificuldades enfrentadas por regiões mais afetadas pela seca, como o Alentejo e o Algarve. Além disso, os intervenientes sublinharam a importância do rejuvenescimento dos recursos humanos na administração pública ligada ao sector agrícola, e a necessidade de garantir a continuidade do conhecimento.

Em síntese, a mesa-redonda permitiu uma reflexão essencial sobre os desafios regionais da agricultura e reforçou a necessidade das CCDR serem a voz dos territórios junto da administração central.

ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO DIA – APELOS A MAIS INVESTIMENTO E RECONHECIMENTO DA AGRICULTURA

Após a mesa-redonda e a finalizar o primeiro dia do Encontro Nacional de Técnicos da CONFAGRI teve lugar a habitual cerimónia de Entrega dos Prémios de Reconhecimento do Mérito 2024, às Entidades e Técnicos premiados, a que se seguiu a respetiva sessão de encerramento do 1º dia do encontro, que contou com a intervenção do Presidente da CONFAGRI,



8. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI

Idalino Leão e do Ministro da Agricultura e Pesca, José Manuel Fernandes. Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, iniciou a sua intervenção destacando a importância de evitar os erros do passado na campanha do Pedido Único, que nos últimos dois anos gerou dificuldades significativas para os agricultores. Apelou a uma maior agilidade no processo, frisando que os técnicos presentes no evento compreendem bem a necessidade desta mudança.

Idalino Leão sublinhou o carácter especial deste Encontro Nacional de Técnicos, não apenas pela participação recorde de mais de 600 pessoas, mas também por coincidir com o Ano Internacional das Cooperativas. Reforçou que a CONFAGRI pretende assinalar esta data com um Congresso do Sector Cooperativo, visando o reconhecimento nacional da importância das cooperativas.

Referiu que a agricultura é alimentação, é economia, coesão territorial, turismo e criticou a falta de reconhecimento da agricultura no sector da educação, alertando para a necessidade de corrigir a perceção errada transmitida às novas gerações. Destacou que “os agricultores são aliados do ambiente e não os vilões”, uma visão que deveria ser incorporada nos manuais escolares.

Idalino Leão reforçou a ideia de que Portugal não tem uma agricultura única, mas várias agriculturas distintas, que devem ser consideradas nos apoios e avisos lançados.

Dirigindo-se ao Ministro da Agricultura e Pesca, reconheceu a sua proximidade com o sector e o discurso construtivo



9. INTERVENÇÃO DE JOSÉ MANUEL FERNANDES, MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCA

que tem adotado, mas sublinhou que, ao fim de um ano de mandato, é tempo de transformar palavras em ações concretas. O Presidente da CONFAGRI defendeu a criação de um programa de capacitação institucional para as cooperativas, realçando que estas continuam a prestar serviços essenciais em territórios onde o Estado já não está presente, lembrando o documento entregue pela CONFAGRI com um plano para a capacitação destas estruturas e deixando votos para que existam novidades em breve sobre este assunto.

Por fim, reforçou a necessidade urgente de mais investimento na agricultura, quer através da reprogramação do PEPAC, quer por reforço do Orçamento de Estado e de outros programas de investimento para garantir a modernização do sector e a sua adaptação às exigências europeias. Idalino Leão terminou a sua intervenção citando o Primeiro-Ministro: “A agricultura, como parte da economia, precisa de investimento, investimento, investimento”. O Ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, destacou a importância da CONFAGRI como voz ativa dos agricultores e das cooperativas, sublinhando a cooperação e o espírito crítico construtivo da organização.

Um dos pontos centrais da sua intervenção foi a necessidade de reforçar a presença da agricultura nos Programas Operacionais Regionais, uma vez que, até agora, os montantes destinados ao sector eram inexistentes. Defendeu que qualquer futuro Ministro da Agricultura deve exigir financiamento adequado para a agricultura e o desenvolvimento rural.

Referiu também os desafios enfrentados na submissão de candidaturas a apoios, esperando maior eficiência nos processos administrativos e o cumprimento rigoroso de prazos. Destacou ainda os bons resultados da agricultura em 2024, nomeadamente o aumento do valor acrescentado bruto (+7,9%), da produção agrícola (+4,4%) e do rendimento dos agricultores (+14,7%). Contudo, alertou que parte deste aumento se deve a pagamentos em atraso de anos anteriores. Entre as prioridades do Ministério, enfatizou a necessidade de garantir rendimento aos agricultores e promover a renovação geracional. Defendeu igualmente o uso de drones na agricultura e a necessidade de preços acessíveis para vacinas e medicamentos veterinários.

O Ministro anunciou a inclusão das cooperativas no âmbito da reprogramação do PT 2030 e destacou a criação de um programa de 3 milhões de euros para *startups* agrícolas.

Sublinhou a importância da gestão sustentável da água, anunciando o programa



10. PAINEL - INVESTIMENTO NA AGRICULTURA E MODELOS DE FINANCIAMENTO

“Água que une” para 2025-2040 e um novo plano florestal até 2050.

Durante a sua intervenção, destacou ainda que “a agricultura é segurança alimentar e é defesa, pois ajuda à autonomia estratégica da União Europeia. A agricultura é também investigação, é

inovação, é coesão territorial, é turismo, é gastronomia, património cultural, é defesa do meio ambiente, é competitividade. Isto é, para mim, uma evidência. Temos todos que fazer um grande trabalho para que isto seja percebido por todos os grupos políticos”.



Higienizantes **HIGIACT**

Sabia que...

- A contaminação microbiológica é um dos perigos mais comuns no fabrico dos alimentos para animais?

A gama HIGIACT é uma pré-mistura acidificante e conservante e constitui um mecanismo de prevenção eficaz, limitando a proliferação de bactérias e outros microrganismos patogénicos no alimento.

Na DIN dispomos de uma vasta gama de produtos higienizantes e respetivos protocolos de utilização adequados à sua atividade.

Contacte a nossa equipa técnica para mais informações.





11. PAINEL – O PAPEL DOS SEGUROS NA PROTEÇÃO DO RENDIMENTO DO SECTOR AGRO-PECUÁRIO



12. INTERVENÇÃO DE EDUARDO DINIZ, DIRETOR-GERAL DO GPP

Concluiu reafirmando o compromisso do Governo com a previsibilidade e estabilidade para os agricultores, defendendo a valorização do sector e o respeito pelos produtores.

PAINÉIS DO SEGUNDO DIA: INVESTIMENTO, SEGUROS AGRÍCOLAS E DESAFIOS FUTUROS

O 2º dia do Encontro Nacional de técnicos iniciou-se com o painel referente ao “Investimento na Agricultura e Modelos de Financiamento”, que abordou temas como o encerramento do investimento na exploração agrícola e agroindústria ao abrigo do PDR2020, os desafios da transição entre quadros, o reinventar do Investimento com a futura dotação orçamental, o plano de abertura de concursos e a visão do agricultor e dirigente cooperativo sobre o investimento na agricultura, através da intervenção de Rogério Ferreira, Presidente da Autoridade de Gestão do PEPAC – Continente, Rui Garcia, Gestor de Produto Trade Finance da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, de José Marques, Presidente da Cooperativa Agrícola do Bebedouro e da moderação de Leonor Lopes, Técnica da CONFAGRI.

O evento prosseguiu com a realização do painel “o Papel dos Seguros na Proteção do Rendimento do Sector Agro-Pecuário”. Cristina Malta, Chefe de Unidade do Dep. de Ajudas de Mercado do IFAP, Sandra Vicente, do IVV, António Barreira, Coordenador do Núcleo Agrícola da CA Seguros, Fernanda Almeida, Diretora do Dep. de Ajudas de Mercado do IFAP e David Jorge, CONFAGRI (Moderação), referiram assuntos como o balanço da

aplicação dos seguros agrícolas, os problemas e constrangimentos detetados, a importância de um seguro para o sector vitícola e os seguros na perspetiva da entidade seguradora.

O último painel do encontro foi dedicado ao tema “a Agricultura na Agenda da União Europeia”, que esteve a cargo de Eduardo Diniz, Diretor-Geral do GPP, numa intervenção que abordou diversos aspetos como as prioridades da comissão europeia para 2024-2029, a visão para o futuro da agricultura e da alimentação e a preparação do novo quadro financeiro plurianual.

ENCERRAMENTO DO ENCONTRO NACIONAL DE TÉCNICOS

A sessão de encerramento do evento contou com as intervenções do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mortágua, Luís Filipe Rodrigues, do Vice-Presidente da CCDR-Centro, Vasco Estrela, e do Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão. Cada um destacou a importância do sector agroalimentar e o papel essencial da CONFAGRI no seu fortalecimento. O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mortágua, Luís Filipe Rodrigues, expressou o reconhecimento do município pelo trabalho da CONFAGRI e dos técnicos que integram esta rede, sublinhando o seu papel na sustentabilidade da agricultura e na coesão territorial. Agradeceu a escolha de Mortágua para a realização do encontro e enfatizou que este evento reforça a cooperação entre os agentes do sector, contribuindo para um futuro mais sustentável e competitivo para a economia rural. Destacou ainda

os desafios enfrentados pela agricultura, como as alterações climáticas, a digitalização e a transição energética, reforçando que, com políticas públicas adequadas e investimento estratégico, é possível transformar dificuldades em oportunidades. Concluiu reiterando o compromisso da autarquia com a floresta e a agricultura locais, destacando iniciativas como o investimento direto na defesa e produção florestal e convidando os participantes a conhecerem melhor o território e os seus eventos, como a Mortágua Florestal.

O Vice-Presidente da CCDR-Centro, Vasco Estrela, sublinhou a relevância do reforço do papel das cooperativas na agricultura nacional, destacando o compromisso do Governo nesse sentido. Ressaltou a importância de se reconhecer a diversidade do território nacional e de se promover políticas que garantam oportunidades justas para todos os agricultores, independentemente das particularidades das suas regiões. Enfatizou ainda a necessidade de dignificar a imagem da agricultura e dos agricultores junto da sociedade, nomeadamente através da educação, para que se reconheça a importância estratégica deste sector. Concluiu garantindo o compromisso da CCDR-Centro e do Governo em trabalhar em prol da valorização da agricultura portuguesa e na busca de soluções para os desafios que se colocam ao sector.

Encerrando o encontro, o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, dirigiu um agradecimento especial a todos os técnicos da CONFAGRI que tornaram o evento um sucesso.

Lembrou que a delegação de competên-



13. PAINEL DA SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO ENCONTRO QUE CONTOU COM A INTERVENÇÃO DE (ESQ. PARA A DIR.): LUÍS FILIPE RODRIGUES, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA; VASCO ESTRELA, VICE-PRESIDENTE DA CCDR-CENTRO; IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI

Conclusão

O 11º Encontro Nacional de Técnicos da CONFAGRI reafirmou que a agricultura não é apenas um sector produtivo, mas um pilar estratégico da economia, da coesão territorial e da segurança alimentar do país, destacando o papel fundamental da Confederação e da sua estrutura associada no seu fortalecimento. Ao longo de dois dias de debate, ficou clara a necessidade de reforçar a capacitação das cooperativas, garantir investimentos estruturais e modernizar instrumentos como os seguros agrícolas, entre outros aspetos fundamentais, para assegurar um futuro mais competitivo e sustentável para o mundo rural. Mais do que um encontro, este foi um compromisso renovado com os agricultores, as cooperativas e o desenvolvimento do território, para continuarmos a fazer crescer Portugal. ●

cias para as autarquias, nomeadamente na gestão das cantinas municipais, abre portas para o consumo de produtos locais, e desafiou os autarcas a explorarem essa possibilidade em colaboração com o sector cooperativo. A terminar Idalino Leão destacou que, além de produzir alimentos, a agricultura é essencial para manter a população

nos territórios rurais e garantir o seu desenvolvimento e a fundamental coesão territorial, sendo isso que tem de ser acautelado e promovido por todas as entidades públicas e privadas. Concluiu agradecendo a presença de todos e reforçando o compromisso da CONFAGRI em continuar a defender e fortalecer o sector agroalimentar em Portugal.

NOVOS TRACTORES COMPACTOS IDEAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES



LOVOL



LOVOL TRACTORES
Compactos, Fiáveis e Robustos de 25 a 115 CV



PREET AVENGER
Trator compacto, Ergonómico e Elegante de 20 e 26 CV



Edifício Auto Industrial, Estrada da Circunvalação,
2794-065 Carnaxide | +351 210 009 752
divisaoagricola.autoindustrial.pt tractorluso.pt





ACORDO UNIÃO EUROPEIA-CHILE: O QUE NOS DIZEM OS NÚMEROS?

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

 CONFAGRI

Com o intuito de expandir as relações comerciais, a União Europeia (UE) e o Chile terminaram em 13 de dezembro de 2023 as negociações iniciadas em 2017 para a modernização do Acordo de Associação UE-Chile, estabelecido em 2002, em função das alterações políticas, econômicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas.

O resultado da modernização do Acordo de Associação UE-Chile foram dois instrumentos jurídicos paralelos, o Acordo-Quadro Avançado (AQA), que inclui o pilar político e de cooperação e o pilar do

comércio e do investimento (incluindo disposições em matéria de proteção do investimento), sujeito a ratificação por todos os Estados-Membros, e um Acordo Provisório de Comércio Livre (Interim Trade Agreement – ITA) que abrangerá

apenas as partes do pilar do comércio e do investimento do AQA que são da competência exclusiva da UE (ou seja, não incluindo as disposições em matéria de proteção do investimento), a adotar através do processo de ratificação exclu-

sivo da UE. O ITA expirará quando o AQA entrar em vigor. Os dois acordos vêm, assim, estabelecer o quadro jurídico para uma cooperação política e económica mais profunda, incluindo assuntos externos e de segurança, desenvolvimento sustentável, proteção ambiental, mudança climática, energia sustentável, Estado de direito e direitos humanos. É ainda estabelecido, e pela primeira vez, um capítulo dedicado ao comércio e ao género, com o compromisso de ambas as partes em eliminar a discriminação de género. No âmbito do pilar comercial, cerca de 99,9% das exportações da UE ficam isentas de tarifas.

O AQA irá entrar em vigor após ambas as partes completarem os seus procedimentos internos de ratificação. Já o ITA entrou em vigor a 1 de fevereiro de 2025.

As razões e a importância destes acordos resultam do facto do Chile, quinta maior economia da América Latina, ser o terceiro maior parceiro comercial da UE na América Latina, desempenhando um papel de larga importância no que se refere à cooperação para o desenvolvimento sustentável e para o esforço da UE no cumprimento das metas do Pacto Ecológico Europeu, designadamente pelo facto de ser o maior fornecedor de lítio, indispensável para a transição verde. Por outro lado, a UE é o segundo maior mercado de exportação de mercadorias do Chile.

Em 2023, e no que se refere às relações comerciais, as principais importações da UE provenientes do Chile foram produtos vegetais (39%), produtos minerais (20%) e metais comuns (21%), totalizando 7.700 milhões de euros. E, as principais exportações da UE para o Chile foram os plásticos

GRÁFICO 1 Comércio de bens UE-Chile (€ 1000 milhões)

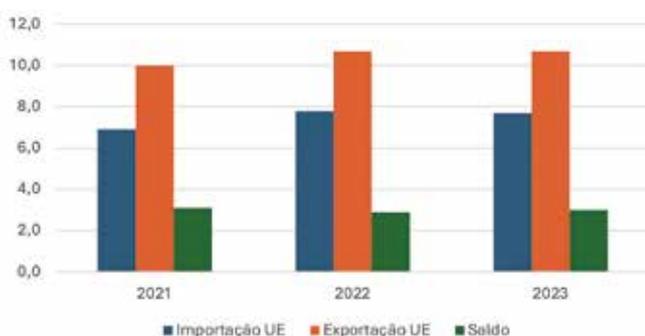
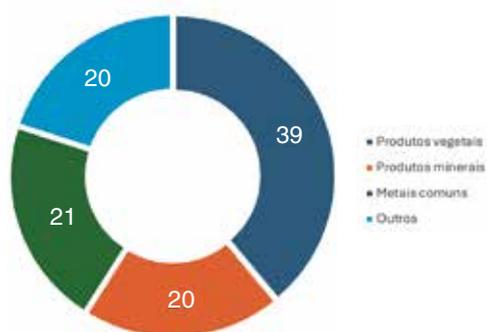


GRÁFICO 2 Principais importações da UE do Chile, 2023, em percentagem (%)



ENFARDADEIRA FBP 3135



SEMEADOR DE SEMENTEIRA DIRETA SDE3000



GRADE RÁPIDA

BE STRONG, BE KUHN



SEMEADOR MONOGÃO MAXIMA 3



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide
T. +351 210 009 771
E. divagricola@auto.industrial.pt
W. divisaoagricola.autoindustrial.pt

e borracha (4,5%), metais básicos (5,3%), alimentos preparados (7,6%), produtos químicos (14,8%), equipamentos de transporte (20%), e máquinas (28%), totalizando 10.700 milhões de euros, ou seja, o comércio UE-Chile, teve um saldo positivo de 3.000 milhões de euros (Ver gráficos 1, 2 e 3).

No sector agroalimentar, em 2023, os principais produtos exportados foram as bebidas, bebidas espirituosas e vinagres,

cerca de 200 milhões de euros; as preparações de legumes, frutas e frutos secos, cerca de 130 milhões de euros; as preparações alimentares, cerca de 116 milhões de euros; e a carne com cerca de 118 milhões de euros.

O comércio de bens transacionáveis entre Portugal e Chile, na média do quinquénio 2019-2023, representa um total de 104,3 milhões de € (M€) em exportações e 55,1 M€ em importações,

GRÁFICO 3 Principais exportações da UE para o Chile, 2023, em percentagem (%)

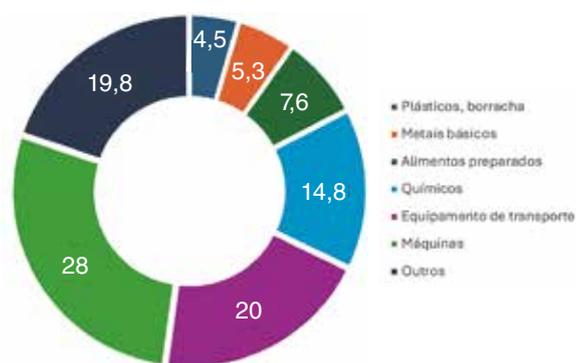


GRÁFICO 6 Principais exportações de Portugal para o Chile, 2023, em percentagem (%)



GRÁFICO 4 Comércio de bens Portugal-Chile (Unidade: € Milhão)

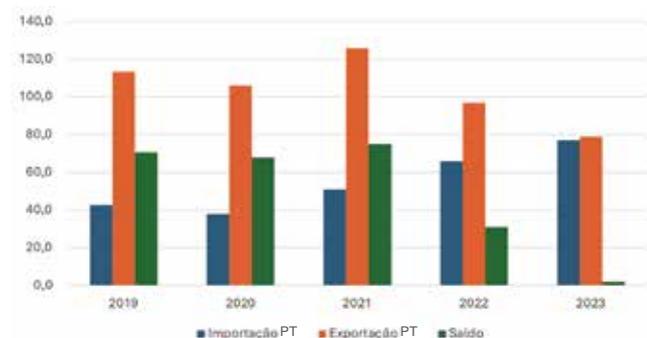
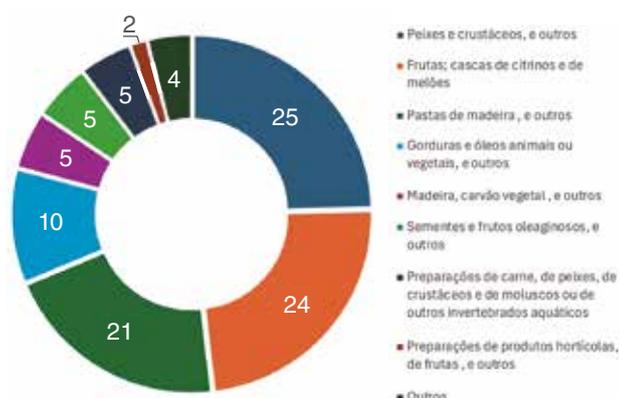


GRÁFICO 5 Principais importações para Portugal de origem no Chile, 2023, em percentagem (%)



apresentando um saldo positivo da balança comercial de cerca de 49,3 M€. Nos últimos anos a tendência da balança comercial com o Chile está a sofrer uma inversão, face ao aumento das importações, em particular de sementes de oleaginosas e produtos da floresta (Ver gráficos 4, 5 e 6).

De acordo com o relatório final, 07 de maio de 2019, com a «Avaliação de impacto na sustentabilidade em apoio às negociações para a modernização da parte comercial do Acordo de Associação com o Chile», elaborado pela consultora “BKP Development Research & Consulting”, consoante o sector existirão diferentes impactos decorrentes da modernização do acordo «ITA», mas, para os chilenos, em termos agrícolas a perceção do acordo é globalmente positiva pela perspetiva de abertura do mercado da UE para os seus produtos.

Em conclusão, neste acordo, e à semelhança de outros acordos de liberalização do comércio, mantém-se o princípio em termos dos assuntos sanitários e fitossanitários relacionados com animais, produtos animais, plantas e produtos vegetais, de permitir a entrada de bens que não cumprem os requisitos de produção exigidos aos produtores europeus, desde que sejam cumpridas as regras do acordo em matéria de sanidade e fitossanidade da Organização Mundial do Comércio. De positivo, para o sector agroalimentar existe a proteção que será dada a mais de 200 produtos com indicação geográfica, e que no caso português, abrange cerca de 15 produtos nacionais (Azeite de Moura; Azeite do Alentejo Interior; Azeite da Beira Alta; Azeite da Beira Baixa; Azeite de Trás-os-Montes; Azeites do Norte Alentejano; Chouriça de Carne de Vinhais; Linguiça de Vinhais; Chouriço de Portalegre; Pêra Rocha do Oeste; Presunto de Barrancos e Paleta de Barrancos; Queijo S. Jorge; Queijo Serra da Estrela; Queijo de Castelo Branco, Queijo Amarelo da Beira Baixa e Queijo Picante da Beira Baixa).

CA SEGUROS CONQUISTA, PELO 7.º ANO CONSECUTIVO, O 1.º LUGAR NO BECX



CLIENTES RECONHECEM A EXCELÊNCIA DA EXPERIÊNCIA COM A SEGURADORA

Pelo sétimo ano consecutivo, a CA Seguros lidera o ranking do Best European Customer Experience (BECX), um estudo que reflete a avaliação direta dos Clientes. Este reconhecimento reafirma a CA Seguros como uma referência no sector, destacando a qualidade e a proximidade que pautam a sua relação com os clientes. Este prémio é mais do que uma distinção – é o reflexo do compromisso diário das equipas da CA Seguros e das Caixas Agrícolas, que fazem da experiência do Cliente a sua prioridade.

"Este resultado é fruto de uma dedicação constante à qualidade e à proximidade. Continuaremos a inovar e a reforçar a confiança dos nossos clientes, garantindo um serviço cada vez mais ágil, transparente e personalizado", afirma João Pedro Borges, Presidente do Conselho de Administração Executivo da CA Seguros.

A CA Seguros agradece a confiança dos seus clientes e parceiros, que tornam possível esta conquista. O futuro constrói-se com relações de confiança – e é com este espírito que segue em frente. ●

9ª GERAÇÃO DE TESOURA

F3020

A TESOURA ELÉCTRICA PARA OS PROFISSIONAIS

20%+ POTENTE 15%+ COMPACTA 15%+ RÁPIDA 12%+ LEVE

Evoluções F3015/ F3020

Importador Exclusivo para Portugal

LISAGRI

N356-2, nº 120 Ponte Cavaleiro 2410-854 Leiria
244 814 479 • geral@lisagri.pt • www.lisagri.pt

INFACO®



1. SEDE DA CCAM DE VAGOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VAGOS

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vagos

[CONTACTOS]

Morada: Rua Padre Vicente Maria da Rocha
3840-453 Vagos

Telefone: +351 243 790 100
Email: vagos@creditoagricola.pt

Com uma identidade marcada pela diversidade económica, cultural e natural, o concelho de Vagos tem-se afirmado como um território dinâmico e atrativo, combinando tradição e inovação. Situado no distrito de Aveiro, beneficia de uma localização estratégica entre o mar, a ria e a floresta, e boas infraestruturas de transportes rodoferroviários, o que proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento de diversos sectores. A indústria, o comércio e os serviços têm vindo a ganhar peso na economia local, acompanhando uma rápida e estruturada transição do sector agrícola para atividades industriais de vanguarda. No entanto, a agricultura continua a ser um pilar essencial, sustentada pela modernização das técnicas de produção e pela valorização dos produtos locais, com destaque para a produção de frutas, legumes, floricultura e agropecuária. Neste contexto de crescimento e transformação, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) de Vagos tem desempenhado um papel determinante no financiamento e apoio ao tecido empresarial e comunitário do concelho.

Fundada em 1984 por um grupo de vagoenses com o propósito de fortalecer a economia local, a Caixa integra o Grupo Crédito Agrícola e o Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo (SICAM), ga-

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

rantindo uma oferta financeira inovadora e ajustada às necessidades da região. Com Agências em Vagos (Sede), Calvão, Gafanha da Vagueira, Ouça e Ponte de Vagos, a Caixa tem, ao longo dos anos, acompanhado a evolução do sistema financeiro, respondendo com um intenso espírito de vanguardismo e inovação, e mantendo o equilíbrio entre a modernização dos seus serviços e a valorização da sua identidade cooperativa e de proximidade. Com o permanente compromisso de se assumir como uma instituição de referência do concelho de Vagos, encontra na sua história indicadores consecutivos de fomento do volume de negócios e estabilidade financeira, tendo como objeto a comercialização de produtos bancários e serviços financeiros, no apoio ao financiamento das atividades locais e do desenvolvimento regional, sem esquecer a sua natureza cooperativa, a sua responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental.



2. CÉSAR FERREIRA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCAM DE VAGOS

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Vagos

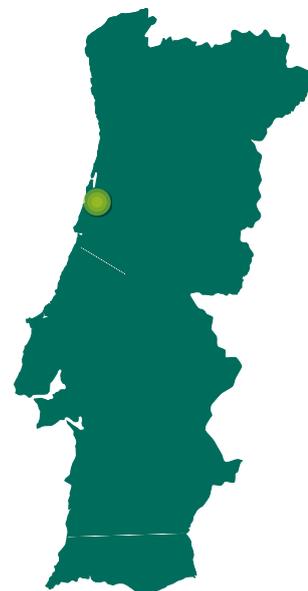
A CCAM de Vagos foi fundada há mais de 40 anos. Qual tem sido o papel desempenhado pela CCAM de Vagos no fortalecimento e desenvolvimento local em termos económicos e sociais?

A CCAM de Vagos tem desempenhado um papel crucial no fortalecimento e desenvolvimento local, tanto em termos económicos como sociais. Ao longo dos anos,

esta instituição tem atuado como parceiro e verdadeiro motor de crescimento do concelho, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes e para o fortalecimento do tecido empresarial. Atenta à sua missão e matriz de valores, a CCAM de Vagos tem dado um contributo especial para o desenvolvimento do sector agrícola em Vagos, financiando projetos de modernização das explorações agrícolas, a aquisição de maquinaria e equipamentos, e a promoção de práticas agrícolas mais sustentáveis.

Com intuito de manter a confiança dos seus associados e clientes, para melhorar a sua acessibilidade aos serviços financeiros, a CCAM de Vagos tem investido na remodelação das suas agências bancárias e, por via dos investimentos do Grupo CA, na melhoria das suas plataformas digitais. Com vista a fortalecer a sua identidade, a CCAM de Vagos tem patrocinado diversos eventos e iniciativas locais, como ações de literacia, eventos desportivos e projetos culturais, cuja colaboração demonstra o seu compromisso com o desenvolvimento e coesão da comunidade, com a promoção da cultura local. A CCAM de Vagos tem ainda desenvolvido diversas ações de responsabilidade social, apoiando instituições de solidariedade, escolas e outras entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e equitativo.

PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DE VAGOS

O Crédito Agrícola tem uma forte ligação às comunidades locais, desenvolvendo uma relação de proximidade com os seus associados e clientes. Esta proximidade tem-se constituído como um fator estratégico da CCAM de Vagos?

A CCAM de Vagos enquanto instituição financeira, com identidade e características próprias, compreende que o desenvolvimento do seu negócio bancário está dependente do investimento que se faz na comunidade. É absolutamente essencial e estratégico estar junto da vida social, cultural e empresarial dos nossos associados e clientes.

Nos últimos anos, o sector bancário enfrentou grandes desafios. Além da proximidade que já referiu anteriormente, que estratégias a CCAM de Vagos tem adotado para garantir o crescimento e a sustentabilidade, especialmente num ambiente tão competitivo?

A CCAM de Vagos, como qualquer instituição financeira, opera num ambiente altamente competitivo. Para garantir seu crescimento e sustentabilidade, tem



3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCAM DE VAGOS DA ESQUERDA PARA A DIREITA: HELENA MARQUES, CÉSAR FERREIRA, TIAGO REIGOTA



4. NOVA AGÊNCIA DA PONTE DE VAGOS

adotado estratégias que visam fortalecer a sua posição no mercado e responder às necessidades dos clientes, de forma cada vez mais eficiente e personalizada. Alinhada com as políticas do Grupo Crédito Agrícola, a instituição tem investido em tecnologias e soluções inovadoras para melhorar a eficiência operacional, reduzir custos e oferecer novos produtos e serviços.

A CCAM de Vagos tem, também, demonstrado um forte compromisso com a sustentabilidade, integrando critérios ESG nas suas decisões. O apoio a projetos que contribuam para a preservação do ambiente e o desenvolvimento social destaca-se como prioridade estratégica.

Não alheio a isso será o facto da CCAM de Vagos manter um alto padrão de qualidade no atendimento ao cliente?

O foco no cliente é parte integrante da nossa cultura. Para tal é fundamental disponibilizar soluções financeiras personalizadas, considerando as necessidades e o perfil de cada cliente. Incentivar o *feedback* dos clientes e utilizar essas informações para melhorar os serviços é condição para prestarmos um serviço de referência.

Outro dos grandes fatores críticos de sucesso é a capacitação dos seus cola-

Para a CCAM de Vagos, o sector agroalimentar representa sempre grandes oportunidades para contribuir para o desenvolvimento local e social, enquanto motor da economia local e do emprego.

boradores. A CCAM de Vagos investe na formação contínua dos seus colaboradores, proporcionando-lhes as ferramentas e o conhecimento necessários para atender às exigências de um mercado cada vez mais competitivo e complexo.

Como avalia a importância da inovação e da transformação digital na modernização dos serviços oferecidos pela CCAM de Vagos e na adaptação às necessidades dos clientes?

A inovação e a transformação digital são elementos cruciais para que a CCAM de Vagos mantenha a sua relevância no mercado financeiro atual e atenda às necessidades cada vez mais complexas e exigentes dos seus clientes. Ao incorpo-

rar tecnologias e processos inovadores, a instituição está a melhorar a experiência para os seus associados e clientes. Por outro lado, podemos dar melhor resposta aos contextos de mudança do mercado e às novas exigências dos clientes, com salvaguarda do integral cumprimento do extenso quadro regulamentar que marca o dia a dia das instituições financeiras.

A CCAM de Vagos tem uma longa tradição de apoio social. Gostaria de falar um pouco sobre esse papel e destacar algumas destas iniciativas com impacto positivo na comunidade?

O envolvimento em ações sociais demonstra a responsabilidade social da CCAM de Vagos e a sua preocupação com o bem-estar da comunidade.

Ao longo de várias décadas, o apoio da CCAM de Vagos à comunidade local tem sido materializado no apoio aos Bombeiros Voluntários locais, ao desporto de formação e ao desenvolvimento cultural. O nosso apoio vai desde o patrocínio de provas de diferentes modalidades desportivas, à aquisição de instrumentos musicais para coletividades; do reflorestamento, ao patrocínio de concursos literários; das ações de literacia financeira, aos festivais gastronómicos e de folclore; do apoio às atividades amadoras de formação desportiva, ao patrocínio de concertos musicais.



5. INICIATIVA APOIADA PELA CCAM DE VAGOS NO DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

Como avalia a importância do sector agroalimentar e as perspectivas para o mesmo na área social da Caixa? Que medidas têm sido implementadas para apoiar este sector tão importante?

O sector agroalimentar desempenha um papel fundamental na economia de qualquer região. Em Vagos não é diferente. Para a CCAM de Vagos, este sector representa sempre grandes oportunidades para contribuir para o desenvolvimento local e social, enquanto motor da economia local e do emprego. Sendo um sector em profunda transformação, apresenta-se, igualmente, como essencial na preservação do meio ambiente e na valorização de produtos locais. A CCAM de Vagos tem procurado estar atenta à dinâmica deste sector – hoje

do, seria crucial para facilitar o acesso a estes recursos.

O Quadro de Apoio deve incentivar a adoção de tecnologias inovadoras no sector agroalimentar, como a agricultura

Reafirmamos o nosso compromisso em continuar a ser um motor de desenvolvimento para o nosso concelho e região. Acreditamos que, juntos, podemos construir um futuro ainda mais próspero e sustentável.



6. APOIO DA CCAM DE VAGOS AO CONCURSO LITERÁRIO JOÃO GRAVE

muito disputado por outras instituições financeiras – para se posicionar como um parceiro estratégico, oferecendo soluções que contribuam para o seu desenvolvimento, sendo de destacar as linhas de financiamento e os produtos parabancários que integram a nossa oferta comercial.

Em seu entender, o que seria importante no âmbito do atual Quadro de Apoio da União Europeia que permita potenciar tanto o sector agroalimentar quanto a atividade da Caixa na região?

A burocracia associada aos processos de candidatura e gestão de fundos europeus pode ser um obstáculo para muitos agricultores. A simplificação destes processos, através de plataformas digitais com apoio técnico especializa-

de precisão, a rastreabilidade dos produtos e a produção biológica. A digitalização dos processos agrícolas pode aumentar a eficiência, a sustentabilidade e a competitividade das empresas. Por outro lado, é importante que o Quadro de Apoio reconheça a importância da agricultura de pequena escala e da agricultura familiar, oferecendo medidas específicas para apoiar estes segmentos, como a criação de grupos de produtores e a promoção da comercialização direta.

Quais são os grandes objetivos e prioridades estratégicas da CCAM de Vagos para os próximos anos, tendo em conta o cenário económico atual?

A CCAM de Vagos, fiel aos seus princípios cooperativos - Simplicidade, Proximidade, Solidez e Confiança – elege como prioridades estratégicas o reforço da centralidade no cliente e nas suas necessidades, a inovação e transformação digital que assegurem a sua proximidade e impulsione a eficiência operativa e a produtividade. O desenvolvimento e capacitação dos seus colaboradores são fundamentais na estratégia e a manutenção dos adequados níveis de capitalização são prioridades consideradas.

Qual é a sua visão sobre o papel desempenhado pela CONFAGRI na defesa e representação do sector agroalimentar? Como avalia a relação da CCAM de Vagos com a CONFAGRI?

Desde a sua fundação em 1985, a CONFAGRI, enquanto organismo congregador da maior parte do sector cooperativo português, tem grande importância na dinamização, acompanhamento e formação das Cooperativas que integram as Federações suas associadas.

Como consta da sua Missão “...contribuir para o crescimento equilibrado e eficaz do sector cooperativo em Portugal e, em especial da Agricultura Portuguesa.” espera-se que esta Instituição continue o papel consolidador da sua missão e visão, em linha com o seu passado. Analisar e compreender, aprendendo com o passado, para poder projetar-se no futuro, minimizando, tanto quanto possível, os erros de percurso. Longe vão os tempos da sua fundação, em que os escassos meios que possuía tornavam inevitável o auxílio e o recurso aos meios, materiais e humanos, postos à disposição pelas suas federadas. Hoje, felizmente, fruto da visão dos seus dirigentes e do trabalho dos seus colaboradores, ao longo destes quase 40 anos, a CONFAGRI dispõe de modernas e prestigiantes instalações, meios tecnológicos e capital humano, que lhe permitem cumprir os projetos futuros, dignificando de forma elevada e inovadora o apoio e os relevantes serviços que presta aos seus parceiros.

É neste cenário que a CCAM de Vagos mantém a sua relação com a CONFAGRI, enquanto parceira, na sua atividade de prestadora de serviços, formação e apoio técnico às Cooperativas e aos agricultores.

Que mensagem gostaria de deixar aos associados, clientes e à comunidade, reforçando o compromisso da CCAM de Vagos com o futuro da região?

É com grande satisfação que a CCAM de Vagos se dirige a todos os seus associados, clientes e à comunidade em geral. A nossa instituição, ao longo dos anos, tem sido um parceiro de confiança, acompanhando o crescimento e desenvolvimento de Vagos.

Neste momento de transformação e assumindo os desafios do futuro, reafirmamos o nosso compromisso em continuar a ser um motor de desenvolvimento para o nosso concelho e região. Acreditamos que, juntos, podemos construir um futuro ainda mais próspero e sustentável. ●

CONFAGRI DESTACA PAPEL DAS COOPERATIVAS NA DIGITALIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO PARLAMENTO EUROPEU

TEXTO

DOMINGOS GODINHO
E PAULO MARQUES

 CONFAGRI



1. REPRESENTANTE DA CONFAGRI, DOMINGOS GODINHO, COM ALGUNS DOS INTERVENIENTES NO EVENTO.

digital inclusivo, promovendo a partilha de conhecimento e a otimização dos recursos. Por sua vez, Pierluigi Londero, Chefe da Unidade de Governação de Dados na DG Agricultura da Comissão Europeia, abordou o impacto dos investimentos digitais na agricultura, destacando que, apesar das dificuldades, existe já uma componente digital na PAC que os Estados-Membros podem utilizar para apoiar esta transição. Reconhecendo que a tecnologia avança todos os dias e que a sua utilização é um grande benefício, as cooperativas foram vistas como fundamentais, reunindo recursos e partilhando dificuldades.

A CONFAGRI participou no evento “O papel das cooperativas na digitalização inclusiva na agricultura: principais desafios”, organizado e moderado pelo Eurodeputado Paulo do Nascimento Cabral, que decorreu no Parlamento Europeu, em Bruxelas, no dia 28 de janeiro.

A Confederação abordou no debate a importância da digitalização no sector agrícola, defendendo o papel fundamental das cooperativas como impulsionadoras da inovação e da inclusão digital no mundo rural e apresentando os principais resultados do Projeto DigiFarm2All, do qual a CONFAGRI é parceira, que promove o acesso a tecnologias digitais acessíveis e a sua aplicação em prol de uma agricultura sustentável.

Durante a sessão, Domingos Godinho, Responsável do Departamento de Sustentabilidade, Inovação e Qualidade da CONFAGRI, destacou a necessidade de garantir que a digitalização chegue de forma equitativa a todos os agricultores, algo que só pode ser alcançado com o suporte técnico das cooperativas e parcerias estratégicas entre organizações do sector agrícola e tecnológico. No âmbito do projeto DigiFarm2All, foram identificados os principais desafios e soluções para que os agricultores possam integrar ferramentas digitais nas suas explorações.

Entre eles, a necessidade de:

- ➊ Apoio técnico local de uma entidade de confiança, como uma cooperativa;
- ➋ Parcerias estratégicas entre especialistas agrónomos e tecnológicos para promover soluções eficazes, com a participação das organizações de cúpula que ligam os vários parceiros;
- ➌ Custos acessíveis para dispositivos, sensores proximais e plataformas, mas devidamente calibradas;
- ➍ Plataformas digitais, que não forneçam apenas dados, mas que apresentem também recomendações práticas para os agricultores;
- ➎ Formação e capacitação tanto para técnicos como para agricultores, assegurando uma transição digital eficaz.

A CONFAGRI sublinhou que a digitalização deve ser um meio para reforçar a sustentabilidade das explorações agrícolas e não um fator de exclusão dos pequenos e médios produtores.

O evento contou ainda com a intervenção de Pearse O'Donohue, Diretor das Redes do Futuro na DG Connect da Comissão Europeia, que enfatizou a prioridade da digitalização na agricultura e a necessidade de garantir que os benefícios sejam partilhados de forma justa entre todos os agricultores. Para O'Donohue, as cooperativas têm um papel essencial na criação de um ecossistema



2. ASPETO GERAL DA SALA

A Secretária-Geral da COPA-COGECA, Elli Tsiforou, reforçou a importância da confiança e do trabalho conjunto entre agricultores e cooperativas, permitindo uma recolha mais precisa de dados e o desenvolvimento de estratégias eficazes para enfrentar os desafios do sector agrícola, sublinhando que é arriscado e nunca foi tão complicado ser agricultor, pelo que é cada vez mais fundamental expandir as boas soluções no sector agrícola.

O evento encheu a sala, refletindo a importância crescente da digitalização na agricultura e o papel essencial das cooperativas na construção de um sector mais inovador, sustentável e acessível para todos. A CONFAGRI reafirmou o seu compromisso em promover soluções digitais práticas e acessíveis, garantindo que a transformação digital da agricultura seja um processo inclusivo e eficaz. ●

FÓRUM 2050 E AGRIFOODSKILLS: CAPACITAR O SECTOR AGROALIMENTAR PARA O FUTURO

TEXTO

CÁTIA ROSAS

CONFAGRI

Nos dias 23 e 24 de janeiro de 2025, o Palácio do Vale, em Roma, acolheu o "Fórum 2050" e o lançamento do projeto europeu "AgriFoodSkills", cofinanciado pelo programa Erasmus+, ambos organizados pela Confagricoltura com a Universidade de Turim. A CONFAGRI, parceira do consórcio "AgriFoodSkills", esteve representada por Domingos Godinho e Cátia Rosas.

Fórum 2050

O "Fórum 2050", a 23 de janeiro, reuniu dezenas de especialistas para debater os desafios do sector agroalimentar no âmbito da parceria "Food4All", destacando a importância da colaboração entre indústria, agricultura e academia.

O presidente da Confagricoltura, Massimiliano Giansanti salientou a importância de diretrizes para a agricultura europeia do futuro, fortalecendo a competitividade das cadeias agroalimentares e a resiliência das empresas agrícolas.

O próximo encontro do "Fórum 2050" ocorrerá em Bruxelas, possivelmente em setembro próximo.

AgriFoodSkills

De seguida, foi lançado o "AgriFoodSkills", com vista a implementar o Pacto para as Competências no sector agroalimentar. Este projeto dá continuidade ao desenvolvido nos projetos FIELDS (concluído em 2024) e iRESTART (em curso), nos quais a CONFAGRI tem sido parceira.

O objetivo é identificar necessidades de competências, promovendo formação em áreas-chave, com microcredenciação e apoio de mentores, através de:

- uma comunidade estratégica de prática entre membros do Pacto para as Competências no sector agroalimentar, para partilha de conhecimentos e boas práticas; entre os membros do Pacto inclui-se a CONFAGRI, a FENADEGAS e a FENAFLORESTA;
- um observatório para mapear as competências atuais e futuras do emprego no sector agroalimentar.



1. ASPETO GERAL DA SALA



2. FOTO DE GRUPO DE REPRESENTANTES DO CONSÓRCIO AGRIFOODSKILLS

Conclusões

Estes projetos evidenciam o compromisso por um futuro mais sustentável e competitivo no sector agroalimentar europeu, com a colaboração entre o sector, a academia e a indústria. A CONFAGRI continuará com um papel ativo neste processo, apoiando técnicos e cooperativas no desenvolvimento de competências e preparando o sector para os desafios emergentes. ●

Mais:

<https://www.erasmus-fields.eu/>
<https://www.erasmus-i-restart.eu/pt/home-portugues/>

Sabia que: A Sala Serpieri, no Palácio do Vale, onde decorreram os eventos, é decorada com frescos do século XVI, recentemente restaurados, que contam a história da agricultura italiana?

Bertrand Collignon da DG AGRI, manifestou o interesse no projeto e na continuidade do Observatório após o término do mesmo.

PLATAFORMA INOVADORA SIMPLIFICA GESTÃO AGRÍCOLA E GARANTE CONFORMIDADE LEGAL NA OBTENÇÃO DE APOIOS

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

A digitalização da agricultura é um passo essencial para a modernização do sector e para a eficiência das explorações agrícolas. Nesse contexto, a GEODOURO, em parceria com a CONFAGRI, desenvolveu uma nova Plataforma de Gestão de Cadernos de Campo, uma solução inovadora que facilita o cumprimento das exigências legais e melhora a organização das explorações.

Nesta entrevista, exploramos com a GEODOURO os benefícios desta ferramenta, as suas principais funcionalidades e o impacto da digitalização no sector agrícola.



1. DA DIR. PARA A ESQ. JOSÉ ALVES, SÓCIO-GERENTE; TELMO NOGUEIRA, COORDENADOR DEPARTAMENTO CONCEÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A GEODOURO tem-se destacado na prestação de serviços de engenharia do território e sistemas de gestão. Pode partilhar connosco a missão e os principais objetivos da empresa?

A GEODOURO tem como missão oferecer serviços de engenharia e soluções tecnológicas que otimizem a gestão das atividades agrícolas, promovendo inovação, eficiência e sustentabilidade. A empresa procura ser uma referência no mercado nacional, destacando-se pela qualidade dos seus serviços e pela sua capacidade de adaptação às novas exigências do sector.

Os principais objetivos da GEODOURO

incluem a criação de soluções tecnológicas acessíveis, o fortalecimento da sua presença no mercado da engenharia geográfica e agrícola, e o desenvolvimento contínuo de produtos e serviços que contribuam para a modernização do sector agroalimentar. Além disso, a empresa pretende reforçar a proximidade com os clientes, garantindo um suporte técnico eficaz e uma oferta de serviços alinhada com as necessidades dos agricultores e outras entidades do sector.

Recentemente, a GEODOURO, em parceria com a CONFAGRI, desenvolveu uma Plataforma para Gestão de Cadernos

Campo destinada às explorações agrícolas. Pode explicar-nos a importância desta iniciativa e como ela auxilia e facilita a tarefa dos agricultores no cumprimento das exigências legais e na obtenção de apoios?

A GEODOURO já disponibilizava, desde 2017, um módulo de Gestão de Cadernos de Campo no seu *software* SIGP – Sistema Integrado de Gestão de Propriedades. No entanto, com a entrada em vigor da nova Política Agrícola Comum (PEPAC 2023-2027), surgiu a necessidade de adaptar esse sistema ao novo modelo do Caderno de Campo Único (CCU), que introduziu mudanças

significativas nos registos obrigatórios das explorações agrícolas.

Em parceria com a CONFAGRI, desenvolvemos um novo módulo para o CCU, tornando-o mais intuitivo e funcional, permitindo um registo completo e organizado das atividades agrícolas e pecuárias. Esta solução facilita o cumprimento das exigências legais, assegura a rastreabilidade das intervenções na exploração e é essencial para a obtenção de apoios no âmbito do PEPAC. Além disso, ao digitalizar os registos das explorações agrícolas, o novo módulo contribui para a eficiência administrativa, garantindo que os agricultores tenham acesso a toda a informação necessária para uma gestão mais eficaz das suas explorações.

Quais são as principais funcionalidades da Plataforma de Gestão de Cadernos de Campo desenvolvida em conjunto com a CONFAGRI, e de que forma ela se diferencia de outras soluções disponíveis no mercado?

A plataforma foi concebida para ser uma solução completa de gestão de cadernos de campo, podendo ser utilizada por todo o tipo de entidades que realizam cadernos de campo, independentemente da quantidade. Entre as principais funcionalidades, destacam-se:

- Acessibilidade online, permitindo o registo e consulta de dados em qualquer lugar;

- Conformidade total com os requisitos do PEPAC 2023-2027;
- Importação automática dos Pedidos Únicos (PU's), facilitando a caracterização da exploração dos beneficiários;
- Integração direta com a DGAV e o SIFITO, garantindo que a listagem de fitofármacos e as suas aplicações nas culturas estejam sempre atualizadas;
- Acesso a histórico de dados, gestão de beneficiários e respetivos cadernos de campo por técnicos, permitindo o acompanhamento de múltiplas explorações;
- Garantia de integração futura com os serviços do IFAP, simplificando processos administrativos.

O grande diferencial desta plataforma é o elevado grau de automatização e integração com as bases de dados oficiais, reduzindo significativamente o tempo e os erros associados ao preenchimento manual dos cadernos de campo.

Para além do caderno de campo, que outras soluções a GEODOURO oferece para modernizar as explorações agrícolas?

A GEODOURO disponibiliza o SIGP – Sistema Integrado de Gestão de Propriedades, um *software* completo que cobre todas as fases do processo produtivo, desde o planeamento das atividades agrícolas até à rastreabilidade

dos produtos finais. O SIGP é composto por 10 módulos, incluindo práticas agrícolas, monitorização de culturas, gestão de plantas, adegas e lagares, permitindo aos agricultores uma visão integrada das suas operações.

Outra solução inovadora é o INFRAVINI, uma infraestrutura de dados espaciais destinada ao sector vitivinícola, que ajuda os viticultores a tomar decisões mais informadas e a adaptar-se às alterações climáticas.

Além destas soluções, a GEODOURO presta serviços especializados em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), georreferenciação, topografia e produção de ortofotomapas, ferramentas fundamentais para a otimização da gestão do território agrícola.

Como vê a evolução da digitalização no sector agrícola e a promoção de práticas sustentáveis?

A digitalização está a transformar profundamente a agricultura, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos e contribuindo para a sustentabilidade ambiental. Tecnologias como sensores IoT, drones e satélites possibilitam a monitorização em tempo real de variáveis essenciais, como o estado do solo, o clima e o desenvolvimento das culturas. Isto permite uma utilização mais eficiente da água, fertilizantes e fitofármacos, reduzindo custos e minimizando impactos ambientais. A Inteligência Artificial também desempenha um papel crucial, permitindo a previsão de pragas e doenças, bem como a otimização da produção. Por outro lado, soluções baseadas em Blockchain estão a ser utilizadas para garantir a rastreabilidade dos produtos agroalimentares, promovendo maior transparência na cadeia de valor.

O grande desafio para o futuro é democratizar o acesso a essas inovações e integrá-las em políticas públicas que equilibrem produção alimentar, conservação ambiental e equidade social. O futuro da agricultura não será apenas "high-tech", mas também "high-care", cuidando do planeta e das pessoas. ●



2. IMAGEM DO SOFTWARE DE GESTÃO AGRÍCOLA – SIGP, COM OS VÁRIOS MÓDULOS QUE O COMPÕEM

CONFAGRI E ISA ASSINAM PROTOCOLO PIONEIRO PARA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO SECTOR COOPERATIVO

A CONFAGRI e o Instituto Superior de Agronomia (ISA) formalizaram um Protocolo de Cooperação destinado a fortalecer o sector cooperativo agrícola, apostando na formação e no desenvolvimento de competências como pilares essenciais para a inovação e sustentabilidade da agricultura portuguesa.

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI



1. INTERVENÇÃO DE ANTÓNIO GUERREIRO BRITO, PRESIDENTE DO ISA



2. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI



3. INTERVENÇÃO DE RUI LADEIRA, SECRETÁRIO DE ESTADO DAS FLORESTAS

O protocolo agora assinado surge num contexto em que as cooperativas agrícolas desempenham um papel crucial não só na produção e distribuição de alimentos, mas também na dinamização das economias locais e na coesão territorial. Com um impacto significativo na fixação de população em meio rural, estas estruturas são fundamentais para a sustentabilidade e inovação do sector agrícola português.

A assinatura decorreu no dia 27 de janeiro, no Salão Nobre do ISA, no âmbito do seminário “Fortalecendo o Sector Cooperativo através da Formação e Melhoria de Competências”, cuja organização esteve a cargo das duas organizações.

Uma Parceria Estratégica para o Futuro da Agricultura

Este protocolo visa aproximar o conhecimento académico das necessidades concretas do sector agrícola, promovendo projetos de investigação e desenvolvimento (I&D), capacitação técnica, estágios científicos e técnicos, entre outras iniciativas que possam contribuir para um sector mais preparado e competitivo.

Para Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI, este compromisso representa um passo significativo para o reforço das cooperativas agrícolas e para a valorização do conhecimento como fator de progresso: “As cooperativas pela sua capacidade de fixar pessoas ao território, pela sua

produção de alimentos e pela geração de economia que acrescentam, merecem e precisam de aumentar os seus conhecimentos para melhor se prepararem para os desafios futuros. Este é um protocolo que irá disponibilizar uma formação avançada a todos os dirigentes e técnicos do sector cooperativo que sintam a motivação de apreender mais conhecimento nos vários domínios do ramo agroalimentar”.

Um Seminário para a Reflexão e o Debate

A assinatura do protocolo foi realizada no âmbito da organização de um seminário que reuniu diversas personalidades do sector agrícola e académico, proporcionando um espaço de reflexão sobre a

importância da formação e do conhecimento na evolução das cooperativas e do papel desempenhado por estas estruturas no desenvolvimento económico e social e na fundamental promoção da coesão territorial.

O evento contou com a participação do ex-ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, que proferiu a palestra "O Futuro da Agricultura e o Desafio do Conhecimento", sublinhando a necessidade de um sector agrícola cada vez mais informado e preparado para os desafios globais. Seguiu-se a mesa-redonda "Estratégias de Formação Eficazes para Cooperativas", moderada pela jornalista Teresa Silveira, que reuniu Nuno Serra, Secretário-Geral da CONFAGRI, Nuno Canada, Presidente do INIAV e Gonçalo Rodrigues, Vice-Presidente e Professor do ISA. Durante o debate, destacou-se o papel crucial da formação contínua na adaptação das cooperativas às novas exigências do mercado e às transformações tecnológicas e ambientais.

Uma Visão de Longo Prazo para o Desenvolvimento do Sector

A parceria entre a CONFAGRI e o ISA reflete uma visão de longo prazo, que aposta na qualificação do sector cooperativo como ferramenta essencial para o crescimento, modernização e sustentabilidade do sector agrícola.

Através deste protocolo, as duas entidades assumem o com-



4. MESA-REDONDA "ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO EFICAZES PARA COOPERATIVAS"

promisso de trabalhar em conjunto para criar oportunidades de aprendizagem, incentivar a investigação aplicada e fomentar a troca de conhecimentos entre o meio académico e os profissionais do sector Cooperativo.

Apesar de esta iniciativa não substituir a necessidade de uma estratégia nacional mais abrangente, a CONFAGRI tem vindo a reivindicar junto do Governo a urgência de capacitar institucionalmente as cooperativas agrícolas portuguesas, e tem esperança que o Governo reconheça a importância crucial destas estruturas e atue no sentido da sua capacitação e reestruturação técnica. Este protocolo representa, assim, um ponto de partida para aquilo que ambas as entidades consideram ser uma abordagem inovadora para o desenvolvimento da economia rural nacional, assente na qualificação e na valorização do sector cooperativo.

Desta forma, a CONFAGRI e o ISA reforçam o seu papel como agentes impulsionadores de um sector agrícola mais forte, preparado e inovador. ●

CAPINADEIRA AGRÍCOLA
CAR 170



CAPINADEIRA FLORESTAL
CAFRE 180



DESTROÇADOR REFORÇADO
TLSP 180



CAPINADEIRA DESCENTRÁVEL
GL4/70 - 220/340



DESTROÇADOR SEMI FLORESTAL
TLT-FM 180



DESTROÇADOR MULTI USOS
BR 180



GUINCHO FLORESTAL
2X85G



CORTADOR/RACHADOR TOROS
TITAN



DESTROÇADOR FLORESTAL
PATRIZIO



CABEÇA DESTROÇADORA FLORESTAL
BL1/EX



**NÃO HÁ
BOA TERRA
SEM BOM
LAVRADOR.**

+351.912 550 955
+351.234 543 222
+351.919 052 777 (adm.)

Rua da Linha, nº 6
Quinta da União · Ap. 92
3850-501 BRANCA ALB
Albergaria-a-Velha

40° 44' 42" N | 08° 29' 21" W
PORTUGAL

HERKULIS.COM 
herkulis@herkulis.com

FEIRA AGRO: INOVAÇÃO, CONHECIMENTO E OPORTUNIDADES PARA O SECTOR AGRÍCOLA

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

A Feira Agro, um dos principais eventos do sector agrícola, pecuário e agroalimentar em Portugal, volta a Braga para mais uma edição repleta de novidades. Carlos Silva, administrador executivo da InvestBraga, partilha nesta entrevista as expetativas para esta edição, os desafios da sua evolução e o seu impacto na economia regional. Em destaque está também a aposta na internacionalização e a parceria estratégica com a CONFAGRI, que tem contribuído para a valorização do evento e para a qualificação do seu programa técnico de seminários e conferências.



1. CARLOS SILVA, ADMINISTRADOR EXECUTIVO DA INVESTBRAGA

A Feira AGRO continua a afirmar-se como um evento de referência no sector agrícola, pecuário e agroalimentar. Quais são as principais metas e expetativas para esta edição?

A Feira AGRO continua a afirmar-se como um evento de referência no sector agrícola, pecuário e agroalimentar. Para esta edição, pretendemos ultrapassar os 50.000 visitantes e reforçar a proximidade com a comunidade, através de ações de comunicação e captação de novos públicos. Apostamos na internacionalização, consolidando parcerias com a Galiza e promovendo um espaço de troca de conhecimento e inovação. Além da exposição, investimos em conferências, *workshops* e experiências imersivas para profissionais e visitantes.

A inovação tem sido um pilar essencial do evento. Que novidades e tendências estarão em destaque este ano para todos os participantes e visitantes?

A inovação tecnológica será um dos grandes destaques, com equipamentos agrícolas de última geração, monitorização digital e soluções de automação. A sustentabilidade terá um papel central, com novas técnicas de cultivo e gestão eficiente de recursos. A feira contará ainda com sessões sobre inovação agroalimentar e transformação digital na agricultura. Uma das novidades desta edição será um concurso dedicado às crianças, onde, em trabalho de turma, poderão dar asas à imaginação e expressar, através do desenho, o que significa para elas a AGRO, incentivando a criatividade e o envolvimento dos mais jovens no sector.

Os expositores também terão um momento especial de confraternização e *networking* durante a *happy hour* da feira, uma oportunidade privilegiada para fortalecer contactos, criar sinergias e trocar experiências num ambiente descontraído.

A Feira AGRO tem vindo a crescer em número de expositores e visitantes. Como avalia a evolução do evento e quais os desafios enfrentados na sua organização?

O crescimento da Feira AGRO reflete a sua relevância, com aumento de expositores, expansão da área e reforço da internacionalização. O grande desafio é inovar continuamente, oferecendo uma experiência envolvente para visitantes e expositores. A proximidade com jovens e pequenos produtores também é uma prioridade, garantindo a renovação do sector. Além disso, procuramos tornar o evento mais sustentável, minimizando a pegada ecológica e incentivando boas práticas ambientais.

Qual o impacto da Feira AGRO na economia local e de que forma este evento ajuda a dinamizar os sectores agrícola e pecuário da região?

O evento impulsiona a economia regional,

promovendo negócios e parcerias no sector agroalimentar. A atração de visitantes nacionais e internacionais beneficia sectores como hotelaria, restauração e comércio local. Além disso, a feira dá visibilidade a produtores regionais, incentivando o consumo de produtos agrícolas de qualidade e promovendo inovação e eficiência produtiva.

A CONFAGRI tem sido um parceiro importante na promoção e dinamização da feira. Como avalia esta colaboração?

A CONFAGRI tem sido um parceiro estratégico na divulgação e dinamização da Feira Agro, desempenhando um papel essencial na aproximação do evento aos profissionais do sector agrícola.

Além da promoção do evento nos seus canais de comunicação, a CONFAGRI contribui ativamente para a qualificação do programa da feira, organizando seminários e conferências sobre temas de grande relevância para o sector. A sua participação tem sido determinante para fortalecer a componente técnica e formativa da feira, tornando-a um espaço privilegiado para atualização profissional e troca de conhecimentos.

Para quem visita ou expõe na Feira Agro, o que torna este evento uma oportunidade imperdível? Que mensagem gostaria de deixar a todos os participantes desta edição?

A Feira AGRO é um evento único que reúne tradição, inovação e conhecimento num só espaço. Para os expositores, representa uma plataforma de negócios, *networking* e promoção de produtos e serviços. Para os visitantes, é uma oportunidade para descobrir novas tendências, es-



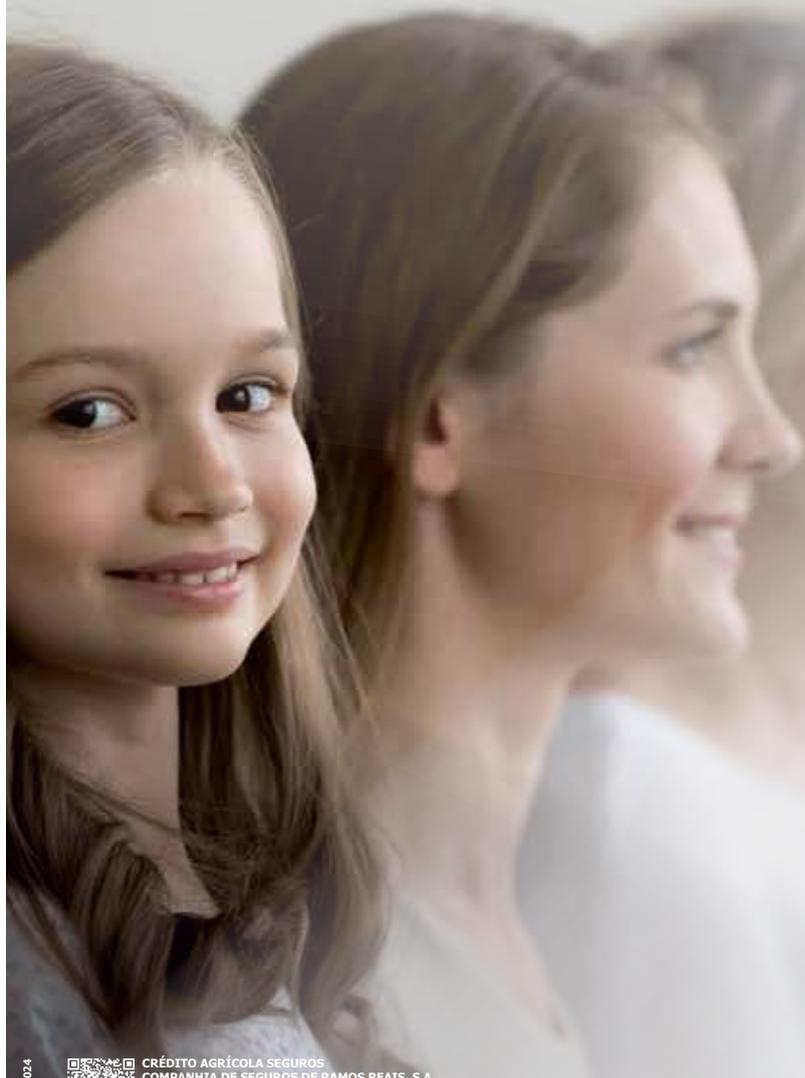
2. IMAGEM DA EDIÇÃO DE 2024 DA FEIRA AGRO

tabelecer contactos e aprofundar conhecimentos sobre o sector agrícola e agroalimentar.

A todos os participantes desta edição, queremos reforçar o nosso compromisso em proporcionar uma experiência enriquecedora e memorável. O sucesso do evento depende do envolvimento e da participação ativa de cada um. ●

Há 30 anos a crescer consigo

Obrigado por nos deixar fazer parte da sua vida.



CONFAGRI NA LISBON FOOD AFFAIR

A CONFAGRI marcou presença na *Lisbon Food Affair*, que decorreu de 10 a 12 de fevereiro, na Feira Internacional de Lisboa, destacando o papel das cooperativas agrícolas portuguesas na produção de alimentos de qualidade e na inovação tecnológica do sector agroalimentar. Durante os três dias do evento, a CONFAGRI e algumas das suas associadas deram a conhecer

ao público a excelência dos produtos cooperativos nacionais, desde azeites e vinhos a queijos e carnes de raças autóctones, evidenciando a sustentabilidade e o compromisso com a valorização dos produtores portugueses. Além da participação na feira, a CONFAGRI organizou, em parceria com a APED

– Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição e a FIPA – Federação das Indústrias Portuguesas Agroalimentares, a Conferência "Transição Digital e Cibersegurança na Cadeia de Abastecimento Alimentar", realizada no dia 11 de fevereiro. A conferência reuniu especialistas e representantes de diversas entidades para debater os desafios e oportunidades da transformação digital no sector agroalimentar, um tema de crescente relevância, especialmente no contexto da adoção do novo regime jurídico de cibersegurança que transpõe a diretiva europeia NIS2. O painel de discussão abordou temas essenciais como o uso de dados na gestão de culturas, os desafios e oportunidades da transformação digital nas diferentes áreas do sector agroalimentar e o impacto da cibersegurança no sector. Entre os oradores, destacaram-se representantes da CONFAGRI, FIPA, APED, SFCOLAB, ISQ, SGS Portugal, Kiwa Sativa e UNINOVA, que trouxeram contributos valiosos para o debate. Com esta iniciativa, a CONFAGRI reforça o seu compromisso com a promoção dos produtos cooperativos e com a modernização e inovação do sector, promovendo o uso da tecnologia para aumentar a eficiência, a sustentabilidade e a competitividade das cooperativas agrícolas portuguesas. ●



1. VISITA DO MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCA AO ESPAÇO DA CONFAGRI



2. PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO COM SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, NUNO SERRA



3. COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS OLIVICULTORES DE MURÇA



4. ADEGA COOPERATIVA DE MANGUALDE



5. CARNES DA MONTANHA



6. LACTOGAL



7. COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MOURA E BARRANCOS



8. ADEGA COOPERATIVA DE DOIS PORTOS



9. COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BEJA E BRINCHES

Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade: Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

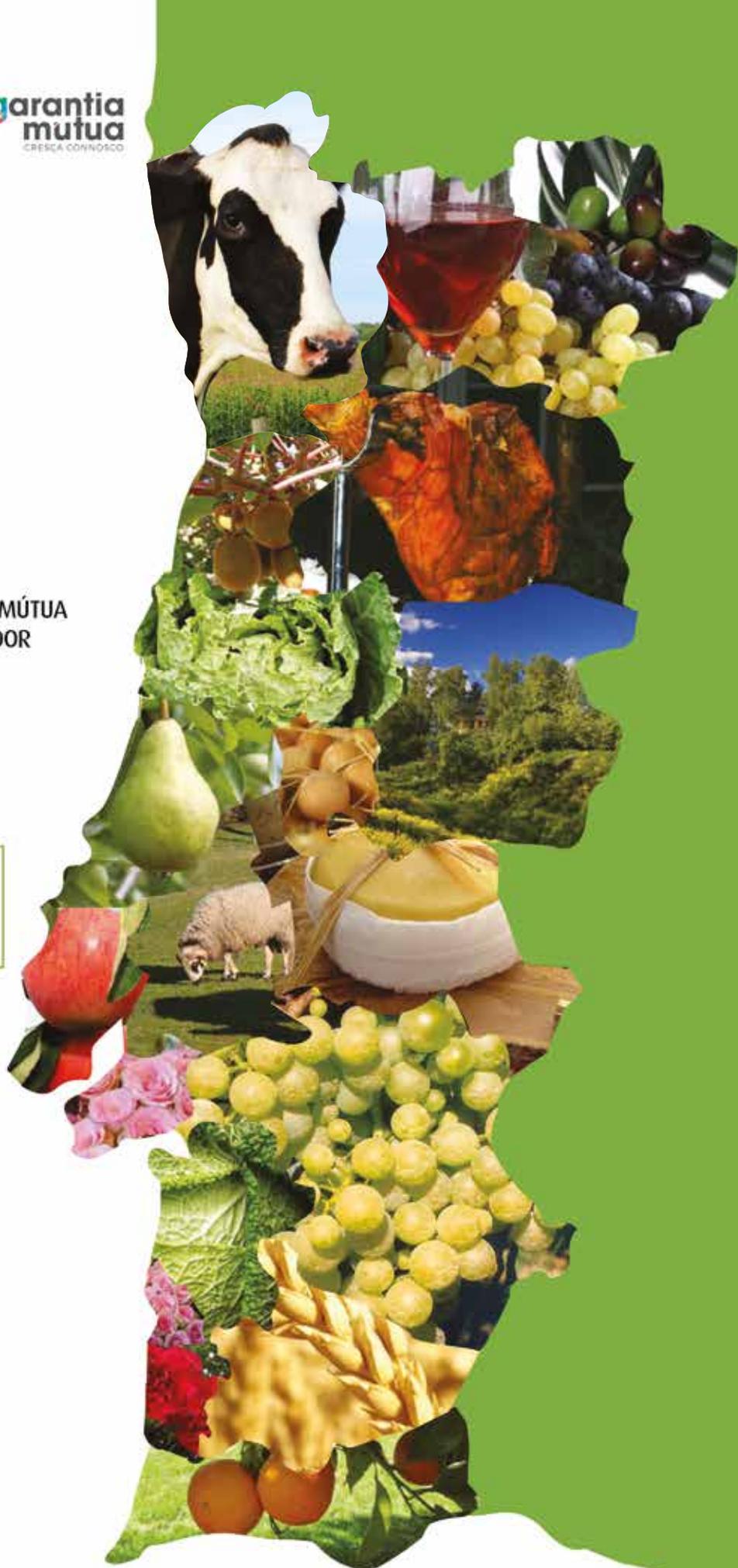
GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS



LUZ VERDE

à transformação do futuro



**Conhecimento, inovação
e produtividade** para o seu
negócio agrícola.



Sujeito à Política de Aceitação de Clientes. Sujeito à avaliação de risco de crédito.

PUBLICIDADE

Para mais informações:
creditoagricola.pt |     

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 - Capital Social € 321.405.715,00 (variável) Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.